



A CRUZ DE JERUSALÉM

2022-2023

ANNALES ORDINIS EQUESTRIS SANCTI SEPULCHRI HIEROSOLYMITANI

 @granmagistero.oessh

www.oessh.va

 @GM_oessh



*Unidos no amor
pelos Lugares Santos*



*Grão-Mestre da Ordem Equestre
do Santo Sepulcro de Jerusalém*
Cardeal Fernando Filoni

*Governador-Geral da Ordem Equestre
do Santo Sepulcro de Jerusalém*
Leonardo Visconti di Modrone



A CRUZ DE JERUSALÉM

2022-2023

ANNALES ORDINIS EQUSTRIS SANCTI SEPULCHRI HIEROSOLYMITANI

00120 CIDADE DO VATICANO

Diretor

Alfredo Bastianelli

Codiretor e Chefe de Redação

François Vayne

Redação

Elena Dini

Coordenadora de Edições

Andreina Merheb

Com a colaboração dos autores citados em cada artigo, do Patriarcado Latino
de Jerusalém dos Lugar-Tenentes ou dos seus delegados

Tradutoras

**Chelo Feral, Christine Keinath, Emer McCarthy, Muriel Lanchard,
Beatrice Frabollini Aliberti**

Versão portuguesa

Carmo van Uden

Diagramação

Fortunato Romani

Documentação fotográfica

**Arquivos do Grão-Magistério, Arquivos do Osservatore Romano,
Arquivos do Patriarcado Latino de Jerusalém, Arquivos das Lugar-Tenências
e outras colaborações indicadas nas legendas**

Na capa 1 e 4

Desenhos feitos pelos alunos das escolas do Patriarcado Latino, na Palestina
para o Grão-Magistério da Ordem sobre o tema “Os Lugares Santos”.

Um artigo é dedicado a este assunto na página 50

Publicado pelo

Grande Magistério da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém

00120 Cidade do Vaticano

Tel. +39 06 69892901 - Fax +39 06 69892930

E-mail : comunicazione@oessh.va

Copyright © OESSH

Olhar para o futuro da Terra Santa através dos olhos das crianças

O que lembrar de um ano? A memória pertence a um tempo e a acontecimentos passados. No entanto, lembrá-los mantém vivos certos aspetos da vida que nos tocaram. Desta forma, é possível lembrá-los e também avivar os nossos sentimentos que, de outra forma, estariam condenados ao esquecimento.

A Cruz de Jerusalém 2022-2023

reúne os momentos mais significativos da nossa vida relativa à Igreja, à Terra Santa, às nossas Lugar-tenências. No entanto, a capa transmite também outra coisa. Que há pessoas, crianças, para quem nós trabalhamos especificamente, rapazes e raparigas que enviaram os seus desenhos dando-nos a conhecer a forma como veem e sentem a Terra Santa. Oriundos das escolas que a Ordem Equestre do Santo Sepulcro apoia, representam um dos aspetos mais bonitos do nosso apoio ao Patriarcado Latino de Jerusalém. São o futuro da coexistência entre aqueles que vivem na Terra de Jesus, que não precisa de violência, de ódio ou de discriminação. Os seus desenhos convidam-nos a reflectir e permitem-nos olhar através dos seus olhos e de estarmos unidos pelo amor aos Lugares Santos. A simplicidade

destes desenhos, a espontaneidade, a fantasia, destacam a beleza e a sacralidade, a história e o mistério que cada um dos lugares desenhados significam para os seus autores. A Ordem do Santo Sepulcro continua o seu caminho com simplicidade e fidelidade à sua vocação e missão. Se a nossa espiritualidade nos liga profundamente ao mistério de Cristo, a generosidade dos nossos membros, em todas as suas formas, permite-nos manter vivo o vínculo de amizade e estima. porque a Terra Santa não é apenas o lugar da nossa peregrinação, mas também aquilo que a Igreja nos pede: participar concretamente na solicitude da caridade para com os homens e mulheres que ali vivem. Seguir os passos de Jesus é a ambição de cada um de nós, porque é o caminho que conduz ao encontro com o mistério de Deus e no sentido autêntico das nossas vidas.

Fernando Cardeal Filoni



Um diálogo do Grão-mestre da ordem com crianças do Holy Child Program, em Belém (ver página 48).

SUMÁRIO

A ORDEM EM UNÍSSONO COM A IGREJA UNIVERSAL

- 3 Um Mestre para o nosso tempo
- 4 Bento XVI e a Ordem Equestre do Santo Sepulcro
- 5 Um Consistório muito significativo para a Ordem
- 6 O significado eclesiológico do apoio à Terra Santa
- 9 “Cada cristão é cidadão da Terra Santa”
Entrevista com Margaret Karram

ACÇÕES DO GRÃO-MAGISTÉRIO

- 13 13ª peregrinação do Grão-Mestre na Terra Santa (9 A14 de maio de 2022)
- 17 A entrada solene do Grão-Mestre na Basílica do Santo Sepulcro
- 20 As reuniões anuais do Grão-Magistério
- 24 As reuniões continentais
- 26 A caminho da assembleia Geral dos Lugar-tenentes da Ordem, a Consulta 2023
Entrevista com o Governador-geral, Leonardo Visconti di Modrone
- 28 Renovação de mandatos e nomeações

A ORDEM E A TERRA SANTA

- 31 Os 175 anos do Patriarcado e a restauração da Ordem
- 32 Os seminários são uma realidade essencial na vida de cada diocese
Entrevista com o Reitor do Seminário de Beit Jala
- 36 Dois seminaristas partilham a suas experiências
- 37 Os projetos da Ordem em conjunto com o Patriarcado Latino
- 44 Uma Igreja verdadeiramente universal em Israel
Entrevista com o Padre Nikodemus Schnabel, Vigário Patriarcal para os migrantes e requerentes de asilo

- 48 Em Belém: o Programa Criança Sagrada
- 50 Os Lugares Santos vistos pelos jovens da Palestina
- 51 A experiência da ressurreição

A VIDA DAS LUGAR-TENÊNCIAS

- 53 A Velada de Oração por ocasião das investiduras
- 58 Membros da ordem e testemunhas do evangelho vivido
- 60 “Jerusalém no coração”
- 61 “As Damas têm os mesmos direitos e as mesmas obrigações que os Cavaleiros”
- 63 Uma bela experiência familiar
- 65 Favorecer uma atmosfera de alegria e de fraternidade nas investiduras
- 66 A dimensão familiar da vida de um sacerdote na Ordem

CULTURA E HISTÓRIA

- 67 Outras maravilhas do Palácio Della Rovere

A palavra do Chanceler

Neste número da nossa revista anual, em comunhão com a Igreja Universal, a Ordem presta homenagem ao Papa Emérito Bento XVI, que na sua bondade interceda por todos nós. Este número faz eco abundantemente das actividades desenvolvidas ao serviço da Igreja Mãe, que está em Jerusalém. Depois de dois anos de uma cruel pandemia, a vida pastoral retomou com entusiasmo na Terra Santa, bem como a execução dos projetos suportados pela Ordem. Nós damos também a palavra aos nossos Membros, que testemunhando o Evangelho vivido nas suas vidas, procuram trazer a luz da ressurreição ao centro das realidades quotidianas. Possa, esta revista traduzida em português, espanhol, alemão, Italiano, francês e inglês, ser largamente difundida para que a missão da Ordem seja melhor conhecida e para que surjam novas vocações de Cavaleiros e Damas!

Alfredo Bastianelli, *Chanceler*

Um Mestre para o nosso tempo

*Uma reflexão do
Cardeal Fernando
Filoni a propósito de
Bento XVI*

Existem pessoas de alto e nobre valor espiritual e cultural que, através das suas ações, marcam o seu tempo e são referências de modo especial para todos aqueles que os conheceram. O Papa Bento XVI marcou profundamente o final do século XX e o início do século XXI. Homem de elevadas virtudes humanas, culturais e morais, aliava uma personalidade simples a uma grande reserva. Espiritualmente, era uma pessoa cativante, e o diálogo com ele era sempre gratificante. Do ponto de vista eclesial, era um verdadeiro homem de Deus. Gostava de dizer de si mesmo que se contentava em ser um “simples obreiro na vinha do Senhor”, mas a sua imensa produção teológica e filosófica coloca-o entre os gigantes do nosso tempo. Pode ser comparado, ou mesmo nomeado, o “Agostinho” do nosso tempo. Assim como Santo Agostinho, bispo de Hipona no século IV d.C., teve uma impressionante produção cultural e foi um farol em tempos muito difíceis, na época do fim do Império Romano e das invasões bárbaras, Bento XVI tem sido um farol para a Igreja e para a cultura durante os últimos sessenta anos; anos ricos em mudanças éticas e sociais, tecnologias e realidades políticas que emergiram após a Segunda Guerra Mundial, anos que assistiram à queda do nazismo e ao colapso dos sistemas comunistas e, ao mesmo tempo, à emergência de novos sistemas económicos e financeiros. Bento XVI foi um farol para o nosso tempo, nunca esquecendo que uma sociedade em que Deus está totalmente ausente estaria condenada à autodestruição, emaranhada pelas



O Cardeal Filoni foi o colaborador próximo do Papa Bento XVI.

suas próprias capacidades. Nisto, teve uma visão profética muito elevada, mas, como todos os profetas da história, nem sempre foi ouvido. Àqueles que o escutaram, Bento XVI deu a oportunidade de reavivar, revigorar uma fé fraca e dar sentido e rumo à sua vida. Inteligente, humano, homem de fé simples e profunda, não é por acaso que Bento XVI morreu recitando a mais simples e bela das orações cristãs: “Senhor, eu te amo”. Este foi o compromisso de toda a sua vida como padre, bispo e papa. Num discurso proferido há alguns anos, disse: “Rezai também por mim, para que eu possa oferecer sempre ao povo de Deus o testemunho de uma doutrina segura e manter com humilde firmeza o leme da Santa Igreja”. E foi, sem dúvida, o mestre de uma doutrina segura, integrada na visão aberta pelo Concílio Vaticano II, que não prevaricou, que não procurou nem o consenso nem a atenção dos meios de comunicação social; foi um Pastor gentil e firme, não só para a Igreja, mas também para a sociedade que enriqueceu com a sua profunda cultura sapiencial. Na sua autobiografia *Minha Vida*, escreveu que a Igreja tem uma missão no mundo, e Bento XVI procurou colocar no centro do seu serviço a «verdade», da qual todo o resto depende. A sua re-

núncia ao cargo papal foi também um gesto avassalador de respeito pela verdade: ao sentir que as suas forças o abandonaram por causa da sua idade, considerava não estar mais em condições de cumprir a sua missão e, ao mesmo tempo, tinha aquela liberdade interior de não estar ligado ao poder, mas ao serviço para o qual sabia ter sido chamado por Deus: «Depois de examinar a minha consciência perante Deus, em várias ocasiões – escreveu no seu

acto de renúncia – adquiri a certeza de que este gesto é justo”. Curvamo-nos diante deste homem, mais uma vez, que pela sua inteligência, pela sua vida espiritual e a sua grandeza moral, sentou-se na cátedra como um mestre com autoridade, ensinando o verdadeiro sentido da existência no respeito por todas as convicções e por cada consciência esclarecida. Foi, assim, um grande professor de teologia, mas, mais ainda, um grande professor da vida. ■



Bento XVI e a Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém

No dia 5 de dezembro de 2008, o Papa Bento XVI recebeu, na Sala Clementina do Palácio Apostólico, os membros do Grande Magistério e os Lugar-Tenentes que participaram na Consulta da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, acompanhados pelo Grão-Mestre, o Cardeal João P. Foley, e o Patriarca Latino de Jerusalém, Sua Beatitude Fouad Twal.

O encontro foi cordial e o Papa expressou a sua “profunda estima, especialmente pelas iniciativas de solidariedade fraterna que a Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém continua a promover durante muitos anos a favor dos Lugares Santos”. Recordou que “o valor de um testemunho constante de fé e caridade para com os cristãos que residem nessas terras” vale muito mais do que a força das armas, sublinhando que “o antigo e glorioso vínculo,” vínculo com o Santo Sepulcro “constitui o núcleo central da vossa espiritualidade” e exortou os membros. a deixarem-se guiar pela profecia redentora do Ressuscitado para viver «em profundidade a missão que vós sois chamados a cumprir». Vale a

Bento XVI recebendo os responsáveis da Ordem em 2008, por ocasião da Consulta.

pena recordar estas palavras do Pontífice que, no mesmo ano, foi à Terra Santa, tornando-se também peregrino na Terra de Jesus e seguindo

os passos do primeiro Papa, Pedro. Desde que o Papa Francisco me confiou o acompanhamento da Ordem do Santo Sepulcro, tive o conforto de me encontrar várias vezes com o Papa Bento XVI no mosteiro, para onde se aposentara após a sua renúncia ao trono papal. Um gesto único, ditado pelo desejo de que a Igreja continue a ter um pastor fisicamente mais forte do que ele. Às vezes trazia-lhe as nossas publicações (revista anual e noticiário) ou mandava-as entregar. Um dia disse-me que os observava com prazer e falou-me delas, apreciando o compromisso da nossa Ordem com a Terra Santa e a formação dos seus membros. Em 2021, para a Páscoa, enviei-lhe também os meus melhores votos em nome da nossa Ordem; o Papa Emérito agradeceu-nos com uma carta da qual se vê aqui uma cópia, a que acrescentou pelo seu punho, numa cali-

"Obrigado de todo o coração por este último número da revista Cruz de Jerusalém (...) Vejo com alegria a forma como conduz a Ordem do santo Sepulcro de Jerusalém" escrevia, nomeadamente, Bento XVI ao Cardeal Filoni, na Páscoa, numa carta (19-4-21), acompanhando o seu cartão de votos.



Santa Pasqua 2021

Il Pontefice emerito Benedetto XVI ringrazia per i graditi Auguri inviati in occasione delle festività pasquali e delle Sue personali ricorrenze e li ricambia di cuore con un fervido auspicio di Pace e di Speranza, che accompagna con la preghiera al Signore risorto e con la Sua Benedizione.

Imprimatur
 In nomine domini Amen
 Benedicto XVI

grafia fina como era a sua: "Obrigado pela palavra do Grossmeister e os meus melhores votos de Páscoa. Vosso no Senhor, Bento XVI.

A palavra *Grossmeister* (Grão-Mestre) pretendia não só personalizar os seus votos, mas acima de tudo ser uma referência afetuosa, pensando também na Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém. Uma ligação espiritual que nunca falhou e que

agora na morte, se eleva numa ligação espiritual profunda em Deus.

Fernando Cardeal Filoni

Um Consistório muito significativo para a Ordem

Na tarde de 27 de agosto, uma delegação aproximada de 150 Cavaleiros e Damas reuniram-se no Palácio Della Rovere, encabeçados pelo Governador-geral, antes de partir em cortejo para a Basílica de São Pedro, para participar na celebração do Consistório durante o qual foi criado cardeal Sua eminência Fortunato Frezza, até então Cerimoniário do Grão-Magistério

O novo Cardeal enviara naquele dia uma mensagem de agradecimento aos Cavaleiros e Damas reunidos em Roma, declarando: "A minha púrpura não é mais do que uma oportunidade para manifestar a comunhão entre nós, com o Papa, pela Igreja do Senhor Jesus res-

suscitado, a quem nós amamos adorar junto do seu túmulo vazio". Durante a celebração do Consistório, o Santo Padre insistiu no "fogo que Jesus veio lançar sobre a terra, e que o Espírito Santo acende também nos corações, nas mãos e nos pés dos que O seguem, o fogo de Jesus, o fogo que Jesus traz".

O cortejo dos Cavaleiros e Damas, guiado pelo Governador-Geral, em direção à Basílica de São Pedro, por ocasião do Consistório, durante o qual cinco novos cardeais da Ordem foram criados, Sua Eminência Fortunato Frezza, até então Cerimonial do Grande Magistério, ordenado bispo em 23 de julho de 2022 na Basílica de São Pedro, Sua Eminência Arthur Roche, Prefeito do Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Sua Eminência Robert Walter McElroy, Bispo de San Diego, Sua Eminência Oscar Cantoni, Bispo de Como, e Sua Eminência Arrigo Miglio, Arcebispo Emérito de Cagliari.





Sua Eminência Fortunato Frezza, felicitado pelo Governador-geral Leonardo Visconti di Modrone, em nome de todos os membros da Ordem.

Caríssimos irmãos, cardeais, na luz e na força deste fogo, caminha o povo santo e fiel, para o qual fomos atraídos e para os quais fomos enviados como ministros de Cristo Senhor”, declarou, encorajando-os a amar a Igreja, “todos os dias com o mesmo fogo espiritual, ao lidar com as grandes questões, como ao lidar com as pequeninas; ao encontrar os grandes deste Mundo, bem como os pequeninos, que são grandes diante de Deus”. Durante a sessão de cumprimentos no Salão das Bênçãos do Palácio Apostólico, o Lugar-Tenente Geral, o Governador-Geral, os Vice-Governadores para a América do Norte, para a Europa e a América Latina, bem como membros do Grão-Magistério, vários Lugar-Tenentes e numerosos membros da Ordem rodearam Sua Eminência o Cardeal Frezza, para lhe assegurar a Sua comunhão na ação de graças, antes de também felicitem calorosamente os outros quatro cardeais membros da Ordem. ■

O significado eclesiológico do apoio à Terra Santa

O Grão-Mestre da Ordem escreveu um texto de referência para explicar o significado profundo da missão dos Cavaleiros e Damas na Igreja Universal

“**A**través da sua estrutura e atividades, a Ordem participa diretamente da solicitude do Romano Pontífice para com os lugares e instituições católicas na Terra Santa. [...] De modo particular, a ligação com Jerusalém, especificidade da Ordem, exige responsabilidade pelos Lugares Santos (cfr *Gál 4, 26*). (Estatutos, Preâmbulo). Refletindo sobre estas expressões, os Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro percebem que, além da prática necessária das virtudes evangélicas (espiritualidade dos Membros), assumem uma tarefa que lhes foi confiada pelo Santo Padre em nome da Igreja. Trata-se de uma verdadeira tarefa eclesial, e não de um fardo deixado aos bons desejos de alguns; é muito mais. É uma atribuição que pertence à Igreja devido à responsabilidade que ela tem para com os Lugares de Jesus e, em particular, para com a Igreja de Jerusalém, a fim de que estes Lugares não se tornem locais de arqueologia religiosa, e que esta Igreja não seja desprovida da sua vitalida-

de. Oferecer o apoio ao Templo de Jerusalém, como no Evangelho de Marcos com a oferta da pobre viúva (*Mc 12, 43-44*), era um dever muito sincero para os judeus do tempo do Senhor; os ricos e os pobres, ao entrarem no Templo, costumavam depositar a sua oferta para o culto e a manutenção dos sumptuosos edifícios. Jesus, observando aqueles que faziam donativos, destacou que alguns atiravam muitas moedas, enquanto a pobre viúva, quase furtivamente, deixava cair “duas pequenas moedas do pouco que tinha para as suas necessidades”, ou seja, tudo o que ela possuía. A diferença, observou Jesus, não está tanto na quantidade dada, mas na diferença entre aqueles que dão “o supérfluo” e aqueles que dão do que precisam para viver “; A interioridade do gesto é elevada a um valor ético supremo. Também Jesus, pelo seu lado e da parte dos discípulos, contribuía para o sustento do Templo. (cf. *Mt 17:24-25*) Contribuir e apoiar a Igreja de Jerusalém faz parte, portanto, de um dos mais

altos sentimentos de responsabilidade dos cristãos para com a Terra Santa.

Assim, para um Cavaleiro ou uma Dama, assumir este compromisso específico faz parte de uma escolha de vida; com efeito, não entram na Ordem movidos por um desejo de elevação social, nem para melhorar a sua reputação pública, mas são impedidos por um alta e nobre responsabilidade enquanto «filho», para com aquilo a que chamamos a Igreja «Mãe», e para com os lugares onde Jesus passou a sua vida a pregar, realizou milagres e ofereceu a sua vida na Cruz pela nossa salvação. São Jerónimo recorda que aquele que carrega em si os Lugares Santos e os acontecimentos da salvação é abençoado: «Eis que aquele que traz na sua intimidade a cruz, a ressurreição, o lugar do nascimento e ascensão de Cristo! Bem-aventurado aquele que tem Belém no coração, o coração em que Cristo nasce todos os dias! (Hom. in Ps 95).

Pode-se perguntar: é realmente um dever eclesial contribuir e apoiar os Lugares Santos? Como podemos cuidar da Igreja nesses lugares, quando ao nosso redor, nas nossas dioceses e paróquias existe já tanta pobreza, talvez até mais, e dizemos que não temos recursos financeiros suficientes? Estas questões foram le-

A oferta da viúva pobre é apresentada por Jesus como um exemplo, pois ela dá daquilo de que necessita e não do supérfluo (Mc 12,43-44). Quadro de François Joseph Navez, 1840. Óleo sobre tela. Coleção particular.



vantadas por leigos e clérigos. SIM! Contribuir para o sustento dos Lugares Santos e das comunidades que aí vivem é uma verdadeira responsabilidade eclesial. Esta responsabilidade não está reservada à generosidade solitária de alguns benfeitores, mas é dever de todos filhos que se lembram e têm afeição por esta «casa paterna/materna» onde nasceu e cresceu a primeira comunidade apostólica, onde se conservam os lugares de vida e morte do Senhor, e onde é possível voltar às raízes da fé. A preocupação com a Igreja de Jerusalém vai, portanto, muito além da preservação da sua memória histórica e arqueológica; os Apóstolos já tinham pedido às primeiras comunidades cristãs de Antioquia, Grécia, Galácia e Macedônia que recordassem os «santos» de Jerusalém e que organizassem coletas, que São Paulo descreveria mais tarde como generosas, e mesmo «para além das suas possibilidades» (2 Cor 8, 3-4). Percebemos, portanto, neste compromisso conjunto, um dos nossos traços característicos, que permite a cada membro da Ordem exercer a sua própria espiritualidade através de uma ‘grande generosidade’ oriunda dos seus ‘recursos materiais’ (cf. E a casa inteira ficou cheia do perfume do bálsamo), Salvator 2020, p. 73). O próprio São Paulo também nos ensina a realizar este ato de generosidade necessário: «Assim, quando estiver preparado, será com verdadeira grandeza, não mesquinhez [...]. Que cada um dê como decidiu no seu coração, sem arrependimento e sem constrangimentos,

porque Deus ama Aquele que dá com alegria» (2 Cor 9, 5b. 7). Apoiar a Igreja Mãe de Jerusalém em tempos de particular catástrofe, perseguição e fome foi para o apóstolo Paulo um verdadeiro gesto eclesiológico que ia para além da solidariedade humana. A Terra Santa pertence a todos (judeus, cristãos e muçulmanos) porque é o lugar onde as religiões monoteístas encontram suas raízes no único Deus, clemente e misericordioso. É o lugar que nos fala da presença de Deus entre nós, como se estivéssemos “tocando” Cristo novamente.

Segundo a feliz expressão de



Francisco de Assis. Esta tarefa, em si mesma, faz parte de toda a história das relações entre a Terra Santa e os cristãos do mundo; as peregrinações ininterruptas, as iniciativas para assegurar a presença nos locais mais significativos, a preservação dos ambientes, a construção de basílicas e igrejas para preservar a memória sagrada, e até, infelizmente, as lutas para defender, conquistar e tomar a Terra Santa, testemunham esta percepção da responsabilidade eclesial que sempre existiu. Nunca se deve esquecer que estes Lugares estão vivos graças à presença de comunidades de crentes e que todos nós, ainda mais como Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro, prestemos-lhes a máxima atenção. É precisamente por causa da importância da Terra Santa na vida da Igreja que os Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro não se interessam por ela ocasionalmente, mas com constância e generosidade, convencidos da sua nobre e bela responsabilidade. Não é raro que alguns clérigos não compreendam ou percam o interesse por este «dever» eclesial; há mesmo um certo preconceito contra a Ordem do Santo Sepulcro, vista como uma instituição anacrônica; outros consideram ain-

Sustentar a Igreja de Jerusalém diz respeito ao mistério da Fé, como o gesto de maria de Betânia (Jo, 12, 8)

das a pastoral da Ordem Equestre do Santo Sepulcro, tanto mais que os membros pertencem a uma Entidade reconhecida pela Santa Sé, mas são antes de tudo seus fiéis, o que significa que podem ser a expressão concreta de uma obra que encontra o seu lugar nas Igrejas locais. De facto, através da presença dos Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro, é a mesma realidade eclesial diocesana que participa de certo modo no dever de apoiar permanentemente (e não apenas de forma ocasional) a Igreja Mãe de Jerusalém e aqueles Lugares onde, muitas vezes, os Bispos lideram peregrinações, preservam memórias indelévels e enviam leigos e sacerdotes para estudos Bíblico-teológicos aprofundados e intensas experiências inter-religiosas. Apoiar a Igreja Mãe de Jerusalém é um ato de grande nobreza de espírito e de autêntica caridade. A Judas Iscariotes, que comentou negativamente o gesto de Maria de Betânia que, segundo ele, desperdiçava dinheiro unguendo os pés do Mestre, Jesus respondeu de maneira lapidar: “Deixe-a fazê-lo”! O seu gesto não tira nada aos pobres enquanto «vós (...) os tereis sempre convosco” (Jo 12:8), mas diz respeito ao mistério da fé, da sua Pessoa e da sua ressurreição.

Fernando Cardeal Filoni

Cada cristão é cidadão da Terra Santa

Entrevista com Margaret Karram

Originária da Terra Santa, Margaret Karram foi eleita presidente dos Focolares em 2021, movimento fundado em 1943 por Chiara Lubich e que conta atualmente com mais de dois milhões de membros. Seu pai, Boulos Asaad Karram, era membro da Ordem do Santo Sepulcro. “Depois do meu pai, Cavaleiro do Santo Sepulcro, procuro ser serva da luz do amor que ilumina a noite da humanidade”, confidencia nesta entrevista.

Margaret Karram, qual é em poucas palavras a história da sua família palestina-na?

Nasci em Haifa, Galileia, em 3 de março de 1962. Os meus pais, palestinos e católicos, deram-me o nome de Margarida-Maria em homenagem da vidente de Paray-le-Monial, que ajudou a dar a conhecer e amou o Coração de Jesus. O meu pai era de Nazaré e a minha mãe de Haifa. Casaram-se na década de 1950. Tenho duas irmãs e um irmão: Maria Teresa, Ana Maria e

António José. Tínhamos cidadania israelita à nascença. Os membros da minha família paterna que fugiram para o Líbano em 1948, quando o Estado Judeu foi fundado, não puderam regressar. Por isso, não conseguíamos ver os nossos parentes com frequência, mas gostávamos de ouvir os nossos avós e pais contarem a história da nossa família, folheando álbuns de fotos. Esta realidade das famílias separadas na Terra Santa é muito dura, sentimo-la como um forte sentimento de injustiça, mas a nossa educação na fé deu-nos um horizonte de fraternidade para poder construir pontes de paz. Nessa altura vivíamos em Haifa, num bairro onde viviam várias famílias judias, nas encostas do Monte Carmelo, não muito longe do famoso mosteiro-santuário



rio de Nossa Senhora do Carmo, e na escola das Irmãs Carmelitas que frequentávamos, aprendemos, ao lado das crianças árabes muçulmanas, a perdoar e a avançar nas relações inter-religiosas. Lembrome que as crianças judias do bairro por vezes insultavam-nos, dizendo-nos para sairmos, que este país não era nosso... A nossa mãe, vendo-me a chorar por causa disso, decidiu convidar essas crianças para nossa casa para oferecer-lhes pão quente. Eu tinha cerca de 5 anos, foi um esforço impressionante para mim, mas nunca vou esquecer o sorriso dessas crianças judias ao nos deixarem, cada um com um pedaço do delicioso pão árabe. Os pais deles vieram agradecer à minha mãe e daí nasceu um novo relacionamento entre todos nós. Aprendi como um pequeno gesto de amor pode construir uma amizade e a ajudar a superar medos. Desde criança tinha um forte desejo de justiça no coração e, ao longo dos anos, dediquei a minha vida ao advento da paz no meu país. Ainda há muito a fazer pelos direitos dos palestinos, apesar de Haifa ser agora considerada uma cidade multicultural e multiconfessional.

O seu pai era membro da Ordem do Santo Sepulcro, o que significa essa pertença para si?

O meu pai, Boulos Asaad Karram, nascido em 1918, foi investido Cavaleiro da Ordem do Santo Sepulcro pelo Cardeal Eugène Tisserant, Grão-Mestre, no dia 25 março de 1965, na festa da Anunciação, quando D. Alberto Gori era o Patriarca de Jerusalém. Numa parede da sala de estar de nossa casa em Haifa, a fotografia de meu pai com a sua capa branca, com a Cruz de Jerusalém acompanhou a minha infância e adolescência.

Mais tarde, descobri a importância universal deste compromisso de 30.000 membros em todo o

mundo, que diz respeito à Igreja Mãe na Terra Santa, em nome do Santo Padre e de toda a Igreja. Recentemente, a minha irmã encontrou um álbum com as fotos da investidura do meu Pai, o que nos emocionou muito. O meu pai amava o Santo Sepulcro e queria levar a luz de Cristo as trevas do mundo. Trabalhou como chefe do departamento jurídico dos Padres Carmelitas, foi presidente da Ordem Terceira Carmelita, presidente da Legião de Maria e presidente do coro paroquial latino. Muito apegado à devoção mariana, a pedido do bispo local, escreveu um livro em árabe, sobre as aparições da Virgem. O seu envolvimento com a Igreja local foi intenso. Infelizmente, um ano depois da sua investidura na Ordem do Santo Sepulcro, sofreu um acidente vascular cerebral tendo perdido a fala, deixando de falar sete línguas.... Paralisado, recuperou gradualmente deste AVC, mas permaneceu durante 30 anos parcialmente incapacitado, impedido, por isso, de trabalhar. Eu tinha apenas 4 anos quando ele foi atingido por essa paralisia. O seu amor pela Virgem Maria tocou-me, porque muitas vezes o vi rezar o terço. As primeiras palavras que proferiu após um ano de paralisia foram: “Ave Maria”. A minha vida no Movimento dos Focolares, que é conhecido na Igreja pela «Obra de Maria», radica no exemplo do meu pai. Eu queria, à minha maneira, continuar e realizar a sua ação. Depois de acidente vascular cerebral, o meu pai nunca mais visitou mais Jerusalém e o Santo Sepulcro, mas o propósito de Deus permitiu-me viver e servir ao longo de vinte e cinco anos na comunidade do nosso movimento no coração da cidade três vezes santa, o “focolar”. Há um fio de ouro na minha vida e eu procuro ser cavaleiro no feminino, “Cavaleira” de Jesus Crucificado, significa ser servidora da luz do amor que ilumina a noite da humanidade.

Em Jerusalém os focolares tem um projeto para a unidade, ligado à escadaria de origem romana que Jesus

usou ao sair do Cenáculo para ir ao Getsémani, depois da Última Ceia. Qual é o status dessa conquista e como ela funcionará?

A tradição relata que ao sair do Cenáculo, depois da última ceia, com os seus discípulos, seguiu pela escadaria no Monte Sião, descendo o vale do Kidron em direção ao Jardim das Oliveiras. Cristo, erguendo os olhos para o céu, fez esta oração que está no centro do seu testamento, dirigindo-se ao Pai: “Que todos sejam um” (*João, 17, 21*). Após a sua prisão, Jesus subiu esta escadaria, para ser condenado pelo Sinédrio num julgamento injusto na casa do Sumo Sacerdote Caifás. Chiara Lubich visitou a Terra Santa em 1956 e este lugar, tão importante no Evangelho, inspirou-a em particular. Ela desejou que aparecesse neste local um centro onde as pessoas pudessem testemunhar que a unidade é possível. O primeiro focolare feminino foi fundado em 1977, em Jerusalém. Este sonho perdurou sem que soubéssemos como se realizaria.

Os Religiosos Assuncionistas em Jerusalém venderam uma parte do terreno perto dessa escadaria em 1989 e nós compramo-lo com vista ao projeto. Devido a dificuldades administrativas, só em 2003 foi possível assinar um acordo entre os Focolares e os Religiosos Assuncionistas. De 2003 até ao presente, tem sido uma questão de trabalhar com as autoridades locais, o Ministério do Interior, a Autoridade Israelita para as Antiguidades, o Município de Jerusalém, etc..., tendo em vista obter a licença de construção que, esperamos, para breve. O edifício ocupará apenas 1000 metros quadrados e terá um grande jardim de 7000 metros quadrados facilitará momentos de encontro e troca. Este Centro Internacional para a Unidade e a Paz, que permitirá reunir pessoas de várias igrejas e de outras confissões não cristãs para a partilha de experiências, conferências, encontros sobre o tema do diálogo inter-religioso.

Os peregrinos terão acesso a ela, bem como os habitantes da Terra Santa. O



O pai de Margaret Karram era Cavaleiro da Ordem do Santo Sepulcro. O seu exemplo de generosidade e serviço orienta sempre a presidente do Movimento dos Focolares.

lugar é rico em significado espiritual, situado muito perto do Muro Ocidental, conhecido como das Lamentações, e da Grande Mesquita. Desde a minha juventude que carregamos este projeto e espero vê-lo nascer, especialmente, porque Chiara Lubich estava muito interessada nele. Dar a vida pela união é uma grande coisa que não vem sem sofrimento, e não é à toa que Jesus pediu ao Pai este dom antes de morrer. É o testamento mais querido no seu coração. Sabemos bem que as graças que este Centro oferecerá devem ser conquistadas pelos nossos esforços e sacrifícios, por isso continuamos a amar, a rezar e a esperar. A Terra Santa, como diz o Papa Francisco depois de Paulo VI, é o ‘Quinto Evangelho’. “Dar a conhecer a Terra Santa significa transmitir o ‘quinto Evangelho’, isto é, o ambiente histórico e a área geográfica em que o Verbo de Deus foi revelado e depois se fez carne em Jesus de Nazaré, para nós e para a nossa salvação”, disse em janeiro de 2022. “Também dá a conhecer as pessoas que lá vivem hoje, a vida dos cristãos nas várias igrejas e denominações, mas também a dos judeus e muçulmanos. Tentar construir num contexto complexo e difícil como é o do Médio Oriente, uma sociedade fraterna”. Essa é a nossa missão.

O Cardeal Carlo Maria Martini disse que, enquanto não houver paz na Terra Santa, não haverá paz no mundo. O que acha?

Encontrei-me várias vezes com o Cardeal Martini, que tinha vindo viver para Jerusalém e esperava ali morrer. Visitava-nos no focolare. Falávamos da partida de muitos cristãos que, diante das dificuldades, deixam a Terra Santa sem esperança de retorno. Judeus e muçulmanos às vezes confrontam-se numa forma de duelo de irmãos. O Cardeal Martini considerou que era naturalmente necessário respeitar a vontade daqueles que desejavam partir, mas ao mesmo tempo acreditar no poder do fermento da presença cristã frágil, mas bem viva, regularmente reavivada por peregrinos de todo o mundo. Todo cristão é cidadão da Terra Santa, daí a importância dos laços forjados entre os Cavalei-



Será criado em Jerusalém um centro internacional de união e paz, perto das escadas que Jesus tomou ao sair do Cenáculo, quando rezou ao seu Pai para que "todos sejam um" (João 17:21)

ros e Damas da Ordem do Santo Sepulcro com as comunidades paroquiais locais, através de peregrinações organizadas todos os anos. O Cardinal Martini também sublinhou muito fortemente a importância do diálogo inter-religioso como caminho real para a paz. Nunca se deve tomar partido de um ou de outro, insistiu. Apoiou-nos a amar sem distinção num equilíbrio delicado que consiste em agir com uns, depois com outros, até que possamos reuni-los. Este trabalho de semear, semear, semear, dá frutos a longo prazo. Reunimos judeus, muçulmanos e cristãos, que não se conheciam e tinham medo uns dos outros. O medo ergue muros dentro das pessoas. O que falta e o que precisamos cultivar é conhecimento mútuo. Por exemplo, os Focolares colaboraram com outra organização, permitindo que um grupo de jovens das três religiões se encontrassem uma vez por semana, em Jerusalém, apenas para conversarem e se conhecerem. O projeto foi repetido com vários grupos de jovens durante três anos. Este tipo de experiência muda gradualmente a forma como olhamos para os outros e leva ao desejo de fazer belas coisas concretas juntos. Há alguns meses, o Focolare organizou um fim



de semana inter-religioso com famílias, jovens e crianças, que viveram momentos em conjunto num ambiente de verdadeiro respeito e de conhecimento mútuo.

Margaret Karam cresceu ao pé do Santuário de Nossa Senhora do Monte Carmelo, em Haifa, Israel.

Como a Virgem Maria, cujo lugar é importante no Movimento dos Focolares, vos guia no caminho do diálogo inter-religioso?

A Virgem Maria é para mim um modelo porque é a mulher do diálogo e da paz. Primeiro, soube ouvir a voz de Deus e aderir ao seu plano de amor. Ela acreditava sem entender tudo. Podemos aprender com ela a ouvir porque, muitas vezes, temos medo de confrontar o outro que é diferente, de criar uma relação. Na sociedade de hoje ouvimos, mas não ouvimos realmente, falamos demais. Não é tanto o ouvido que deve ouvir, mas o coração. Maria ajuda-nos a acolher na oração este coração que escuta, seguindo o seu exemplo. Maria meditava no coração. Com ela procuro levar as pessoas no coração e confiá-las a Deus. Maria também actuava, sabia correr para Isabel, sua prima idosa, para apoiá-la. Soube intervir, como em Caná, pelas necessidades das pessoas e pela sua felicidade. Se a nossa acção na sociedade tem hipóteses de ser fecunda, é de acordo com a nossa capacidade de ouvir, de nos calarmos, de contemplar. Maria estava mergulhada na Torá, ela certamente frequentou a Sinagoga de Nazaré e foi ao templo em Jerusalém. Ela é para nós uma guia para pôr em prática a Palavra de Deus. A divulgação mensal da *Palavra de Vida*, que o nosso movimento promove há tantos anos, vai nesse sentido porque milhões de pessoas são congregadas, em todas as línguas, e o Evangelho quan-

do é vivido provoca mudanças extraordinárias, uma verdadeira revolução de amor ao nível espiritual e social. Na minha vida, enquanto eu queria lutar pela justiça e quando era jovem eu poderia ter sido tentada a pegar em armas, a *Palavra de Vida* permitiu-me participar na edificação da Terra Santa, que Deus sonha, ama e não uma terra ensanguentada.

Toda a Igreja é devastada por repetidos escândalos e movimentos como o vosso não são poupados. Como está a viver este período de crise e que papel podem desempenhar as mulheres no futuro para que os abusos de todos os tipos acabem finalmente?

A crise dos abusos na Igreja faz um apelo à purificação. Deus quer purificar-nos para que a nossa vida seja liberta do orgulho e para que sejamos apenas tendentes à construção do seu Reino, longe de qualquer autorreferencialidade. Neste tempo de tempestade, Jesus parece estar a dormir no barco, mas devemos continuar a ser fiéis a Ele, procurando melhorar a nossa vida. Deus permite essa provação para uma reforma fundamental, que é evangélica. O atual caminho sinodal ajuda-nos, como Povo de Deus, baptizados, a um apoio recíproco para além das nossas filiações institucionais, a fim de avançar com respeito pelos nossos carismas. Neste caminho, as mulheres podem certamente trazer um equilíbrio na Igreja, para libertar as relações da vontade do poder. A Presidente do Movimento dos Focolares será sempre uma mulher, é um sinal que queremos dar da importância da mulher na Igreja e do seu papel para uma verdadeira complementaridade. As mulheres têm uma capacidade diferente de amar e de sofrer dos homens, têm uma sensibilidade diversa e podem fazer muito pela transmissão da fé, para “dar a vida” espiritualmente. O mundo de hoje, cansado de discursos, precisa de experiências vitais, que sejam como se tivessem nascido na paciência da espera. Fisiologicamente a mulher está mais voltada para a fertilidade do que para a eficiência. O Papa Francisco sublinha-o, sem querer clericalizar as mulheres, e o seu pontificado é também uma grande esperança neste domínio.

Recolhido por François Vayne

A peregrinação do Grão-Mestre à Terra Santa (9 a 14 de Maio de 2022)

Sob a forma de um álbum de fotografias legendado, refazemos a peregrinação histórica do Cardeal Filoni, transmitindo o entusiasmo pela delegação durante esses dias e encorajar os membros da Ordem a regressarem à Terra Santa – após dois anos de pandemia – para se encontrarem com as “pedras vivas” desta vasta diocese da Ásia, tão importante aos olhos da Igreja Universal



© Fadi AbedRabbo/lpj.org

✚✚ “Viemos aqui, como disse Francisco de Assis, para ‘ver e tocar’ o Senhor: ver os seus traços, ouvir o eco dos seus pés, tocar o lugar onde descansou, segundo o incitamento do anjo: “Venha conhecer o lugar onde o Senhor repousou: Depois,

depressa, irei dizer...: ‘Ele resuscitou dos mortos!’” (Mt 28,6-7). Ele é, onde Deus nos salvou!””, declarou o Cardeal Fernando Filoni, no discurso pronunciado frente à Edícula do Santo Sepulcro, por ocasião da sua entrada solene no primeiro santuário cristão que é a Basílica da Ressurreição.



✚✚ O Patriarca Pierbattista Pizzaballa acabara de acompanhá-lo em procissão pelas ruas da Cidade Velha, na terça-feira, 10 de Maio, a partir das 15 horas, da sede do Patriarcado Latino para Anastasis, o local de culto que engloba tanto o Gólgota como o sepulcro de Cristo, igreja construída por ordem do Imperador Constantino.



© Fadi AbedRabbo/lpj.org

✙✙ Durante a comovente celebração, à qual assistiram muitos peregrinos de vários países maravilhados com este acontecimento inesperado, o Cardeal Filoni explicou o significado da viagem espiritual que pôde finalmente fazer, depois de dois anos de pandemia: “Viemos hoje no silêncio da fé para nos abastecermos neste poço de água viva, onde descobrimos o Senhor, um Deus terno e misericordioso, lento a irritar-se, cheio de amor e verdade, que mantém a sua fidelidade até à milésima geração, suporta a falta, a transgressão e o pecado (Êx 34:6-7). Viemos como peregrinos para descobrir este mistério.”



✙✙ Chegou a Jerusalém vindo de Roma na véspera, com uma pequena delegação da Ordem, incluindo o Lugar-Tenente Geral Borromeo e o Governador-Geral Visconti di Modrone. O Cardeal encontrara-se primeiro com os ordinários católicos e o Nuncio Apostólico nas instalações do Patriarcado, onde escutou os seus testemunhos sobre as realidades pastorais locais.

✙✙ A este importante encontro fraterno seguiu-se, na manhã da entrada solene no Santo Sepulcro, uma visita do Cardeal Filoni ao Nuncio Apostólico e, em seguida, a cada um dos re-



presentantes do *status quo* que governa os Lugares Santos, o Patriarca dos Gregos Ortodoxos, Teófilo III, dos ortodoxos arménios, Nourhan

Manougian, e o Custódio. Um momento emotivo passado com os frades franciscanos na Custódia foi a consulta efetuada pelo Grão-Mestre a preciosos documentos de arquivo, especialmente, aqueles relacionados à investidura do escritor François-René de Chateaubriand, feito Cavaleiro do Santo Sepulcro em Jerusalém em 1806.



✙✙ A peregrinação do Grão-Mestre continuou na quarta-feira, 11 de Maio, após uma missa matinal no Santo Sepulcro, seguida por uma longa etapa até Belém, onde visitou em primeiro lugar a

gruta da natividade Depois o centro para crianças deficientes abandonadas, o *Hogar Niño de Dios*, da responsabilidade de religiosas e religiosos do Verbo Encarnado.



✚✚ Um pouco mais tarde, muito perto de Belém, na cidade de Beit Sahour, fundada segundo a tradição nos lugares onde os pastores da manjedoura receberam o anúncio dos anjos, a delegação liderada pelo Grão-Mestre trocou impressões com o pároco e os paroquianos, que descreveram os problemas colocados pela colonização das suas terras, levando a uma redução do número de cristãos, muitos dos quais foram tentados a emigrar devido às tensões permanentes no país.



✚✚ Depois do encontro durante o qual o Grão-Mestre insistiu muito na importância da educação e formação dos futuros quadros cristãos da sociedade palestiana, a delegação

foi saudar os alunos e professores de uma escola da mesma cidade, cujas Irmãs Franciscanas da Eucaristia estão na origem da sua fundação. O almoço decorreu na Universidade de Belém, apoiada pela Ordem, antes de uma tarde vivida no Seminário de Beit Jala, na companhia dos candidatos ao sacerdócio e dos seus mestres, num ambiente cheio de gratidão para com os Cavaleiros e Damas.



✚✚ Nesse mesmo dia, depois de deixar Beit Jala para Nazaré, no norte de Israel, o Cardeal Filoni quis parar no Santuário de Deir Rafat, a meio caminho entre Jerusalém e Tel-Aviv. As Irmãs de Belém que ali vivem, presentearam os membros da delegação com uma recepção amigável e orante, descrevendo o serviço espiritual que prestam no local construído em 1927, por iniciativa do Patriarca Luigi Barlassina, que desta forma quis colocar na Terra Santa o manto protector da Virgem Maria. .



✙✙ Chegados a Nazaré à noite, o Grão-Mestre propôs um tempo de silêncio na casa de Maria, aberto especialmente a essa hora tardia para a delegação, tendo presidido a uma missa na manhã seguinte, concelebrada pelo Bispo Rafic Nahra, novo Bispo Auxiliar e Vigário Patriarcal para Israel.



brar a terra prometida depois de quarenta anos andando no deserto.



✙✙ Partis pour la Jordanie le jeudi 12 mai, en passant par Jéricho, le cardinal et sa suite étaient attendus à Amman dans l'après-midi pour la consécration de l'église Saint-Paul de Jubeiha, construite dans un quartier de la capitale où la population chrétienne est en phase de grande croissance.

✙✙ No penúltimo dia desta peregrinação às fontes da fé, o Cardeal Filoni caminhou seguindo os passos de Moisés, até ao cume do Monte Nebo, onde o profeta bíblico foi capaz de vislum-



✙✙ Na tarde de 13 de maio, os diretores das 25 escolas jordanas do Patriarcado Latino apresentaram o seu trabalho aos convidados de Roma, cuja obra educativa inclui 30% de alunos muçulmanos, salientando, em particular, que os melhores resultados no ensino secundário na Jordânia são de uma escola católica do Patriarcado Latino, por dois anos consecutivos. Falaram ainda da necessidade de desenvolver escolas profissionais no país, pedindo à Ordem que se comprometa nesse sentido, se possível. ■

Entrada solene do Grão-Mestre na Basílica do Santo Sepulcro

*Homília do Cardeal
Fernando Filoni,
terça-feira, 10 de Maio
de 2022, frente ao túmulo
vazio de Cristo
Ressuscitado*

Uma peregrinação a Jerusalém é sempre um dom de Deus. Assim foi no coração dos fiéis judeus; assim foi com Jesus. Mas para nós? Além disso, qual é o significado – no sentido particular do termo – deste lugar? Há uma analogia bíblica, eu diria cristológica, que tomo emprestada do Livro do Êxodo (capítulos 33-34) para responder a esta pergunta. No Livro do Êxodo, está registado que Moisés, aquele que havia falado com o Senhor no Monte Tabor, onde estava com Elias, disse um dia ao Senhor: «Deixa-me contemplar a tua glória! (Êx 33,18). O Todo-Poderoso prometeu então mostrar o seu esplendor e dar graça àqueles que gostaria de mostrar misericórdia. E acrescentou: “Não podeis ver o meu rosto” (Ex 33, 20). Mas o Senhor continuou: “Aqui está um lugar perto de mim. Ficarás sobre a rocha; quando a minha glória passar, colocar-te-ei na fenda da rocha e cobrir-te-ei com a minha palma da mão até que Eu tenha passado. Então eu retirarei a minha mão, e vais-Me ver pelas costas, mas o meu rosto, ninguém pode vê-lo.” (Êx 33,21-23). Foi a partir destas palavras que se representou o mistério da cruz e da morte de Cristo. Ele também ficará sobre uma rocha, depois no interior de um túmulo esculpido na rocha. Uma cavidade, o túmulo de José de Arimateia, será preenchida e, como a mão protectora de Deus a Moisés, uma pedra será



rolada ao amanhecer do terceiro dia. A glória de Deus aparecerá então no Senhor ressuscitado aos olhos dos discípulos incrédulos.

Aqui, neste lugar, neste mesmo lugar, a glória do Ressuscitado reaparece na fé do crente: felizes os que, sem ver acreditaram! Este é o sentido da nossa peregrinação de hoje. Aqueles que vivem em Jerusalém têm a tarefa, eu diria mesmo o dever espiritual, de testemunhar e contar o mistério da glória de Deus manifestada em Jesus. Mas viemos aqui, como disse Francisco de Assis, para “ver e tocar” o

Senhor: ver os seus vestígios, ouvir o eco das suas palavras, tocar o lugar onde ele descansou, de acordo com a inspiração do próprio anjo: “Venha e veja o lugar onde Ele descansou.

Então, rapidamente, vá e diga...: “Ele resuscitou dos mortos!” (Mt 28,6-7). Ele é onde Deus nos salvou! Vós, queridos irmãos e irmãs, filhos desta «Igreja Mãe» de Jerusalém, tendes a missão do anjo que nos encoraja a ver onde o Senhor descansou. Obrigado por este serviço aos vossos fiéis irmãos e irmãs em todo o mundo e, de modo particular, aos vossos irmãos e irmãs Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro. Viemos hoje no silêncio da fé para ex-

trair deste poço de água-viva, onde descobrimos «o Senhor, Deus terno e misericordioso deuses, lento na ira, cheio de amor e verdade, que mantém a sua fidelidade até a milésima geração, suporta a culpa, a transgressão e o pecado. (Êx 34,6-7). Viemos como peregrinos para descobrir este mistério. Esse é o sentido da nossa peregrinação, da nossa vinda a este local.

É aqui que cada Cavaleiro/Dama que ama este lugar sabe que dele extrai o significado da sua dignidade, e que carregará dentro de si para o resto da vida a memória da sua fé em Cristo ressuscitado.

Ámen!

Um momento único na vida da Ordem

Presente em Jerusalém durante a sua peregrinação, representantes da Ordem, a nível internacional, acompanharam o Cardeal Filoni na sua entrada solene no Santo Sepulcro. Entre eles, o Lugar-Tenente para a França e uma delegação da sua Lugar-Tenência, incluindo o Chevalier Alain-Paul Richard, que testemunha aqui para os leitores da A Cruz de Jerusalém

“**E**ntre as suas principais tradições, que já duram há várias décadas, a Lugar-Tenência de França organiza, geralmente a cada dois anos, uma peregrinação específica identificada sob o nome de “Peregrinação Nacional da Lugar-Tenência”.

Entre as suas características notáveis estão aquelas que visam reunir Cavaleiros, Damas e simpatizantes oriundos de todas as províncias e, especialmente, poder contar simultaneamente entre os peregrinos o Lugar-Tenente para a França, bem como o Grão-Prior. Ao fim de dois anos austeros, consequências da pandemia de Covid 19, que nos distanciaram fisicamente da Terra Santa, a Lugar-Tenência de França aspirava, através desta peregrinação nacional, redescobrir, em primeiro lugar, a força dos Lugares Santos, depois renovar os seus laços com todas as comunidades que apoiam e, finalmente, de forma mais objetiva, assinalar o regresso das suas peregrinações futuras. Este reencontro acabou por ser muito caloroso. Obviamente, cada um de nós foi capaz de medir “in situ” a extensão das dificuldades, que eram o quotidiano dos actores que tiveram de superá-las. Preciso acrescentar, em contraponto, que em cada uma das nossas visitas nós recebemos magníficos testemunhos de fé e de esperança.

No entanto, um acontecimento imprevisto para a nossa peregrinação

Procissão dos Cavaleiros presentes em Jerusalém, durante a entrada solene no Santo Sepulcro do Grão-Mestre, Maio de 2022





nacional terá acrescentado graças adicionais ao nosso grupo. Poderíamos imaginar por um momento, partindo de Paris, poder testemunhar a entrada solene no Santo Sepulcro do Cardeal Grão-Mestre da Ordem?

Um episódio ainda acolhido com mais alegria, entusiasmo e fervor, uma vez que, para além do nosso Lugar-Tenente e do nosso Grão-Prior, nenhum de nós teve a oportunidade para se encontrar com o Cardeal Fernando Filoni.

Conscientes do privilégio que nos foi oferecido de assistir a este momento único na vida da Ordem, cada um, à sua maneira, pôde vivê-lo intensamente e medir a dimensão simbólica desta cerimónia e da celebração que se lhe seguiu.

Os preliminares, no Patriarcado Latino, foram uma oportunidade para estabelecer contactos com outros confrades e irmãs estrangeiros, especialmente, aqueles que chegaram na véspera do outro lado do Canal com o seu Lugar-Tenente, para muito calorosamente trocar impressões mútuas, ter agradáveis momentos de convívio antes de formar o cortejo que iria partir em procissão pelas ruas de Jerusalém. Momentos excepcionais durante os quais a Igreja Latina se move nas ruas desta cidade três vezes santa, santificada pela religião e tradição, num cortejo que precede os tradicionais “Kawas”, como é costume em Jerusalém.

Depois veio o ponto alto da entrada do Grão-Mestre no Santo Sepulcro, recebendo a chave do guardaão árabe muçulmano, que abre a Basílica aos cristãos todas as manhãs antes de ir, acompanhado pelo Custódio, ao pé da edícula.

Finalmente, diante de uma imensa e composta multidão de autoridades, religiosos, membros de várias nacionalidades da Ordem e peregrinos presentes naquele dia, o clímax da celebração diante do túmulo de Cristo, durante o qual, numa vibrante e profunda homilia, o Cardeal Filoni mencionou, entre outras coisas, “que no Santo Sepulcro, cada Cavaleiro ou cada Dama que ama este lugar sabe que encontra lá o sentido da sua dignidade e que vai levar dentro de si, para o resto da sua vida, a memória da sua fé em Cristo ressuscitado”.

Não é ilusório pensar que, no final desta peregrinação nacional, nós “Milícia Christi” guardaremos destes encontros os muitos testemunhos recebidos e deste parêntese *hierosoflymitani* sem precedentes, muitas memórias que podem variar de acordo com os nossos sentimentos pessoais. Mas, não é menos certo que teremos ficado ainda mais convencidos de que a nossa pertença à Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém obriga-nos a não ser aquela “carcaça sem alma” evocada pelo Cardeal Fernando Filoni.

General Alain-Paul Richard
Lugar-Tenência de França

As reuniões anuais do Grão-Magistério

Reunião da primavera: o entusiasmo das Lugar-Tenências pelos pequenos projetos nas áreas social e educativa

A reunião da primavera do Grão-Magistério da Ordem do Santo Sepulcro foi realizada no dia 12 de abril de 2022, no Palazzo della Rovere. O Cardeal Fernando Filoni, Grão-Mestre, que presidiu ao encontro virtual, sublinhou a importância de continuar a apoiar a Igreja Mãe de Jerusalém, mesmo que as notícias da guerra na Europa tendam a desviar os nossos olhares da Terra Santa. O Grão-Mestre sublinhou ainda a necessidade urgente de facilitar a integração dos mais novos na Ordem, de forma a preparar o futuro. A reunião foi moderada, como habitualmente, pelo Governador-Geral, Embaixador Leonardo Visconti di Modrone, que na

sua intervenção principal insistiu na abertura ao diálogo com as lugar-tenências, a fim de promover a coordenação do trabalho por grupos linguísticos. Regozijou-se com o balanço económico positivo do Grão-Magistério. O Governador-Geral informou também o Grão-Magistério dos trabalhos de elaboração do novo Regulamento Interno da Ordem, bem como do progresso da renovação do Palazzo della Rovere. Os membros assistiram à apresentação de uma mensagem de vídeo gravada do Patriarca Latino de Jerusalém.

O Arcebispo Pierbattista Pizzaballa, agradecendo calorosamente à Ordem pelo apoio regular e

O Diretor Administrativo do Patriarcado Latino colocou a tônica nas atividades pastorais

Por ocasião da retoma de muitas atividades após os prolongados encerramentos devido à pandemia na Terra Santa, Sami El-Yousef, Diretor Administrativo do Patriarcado Latino, aproveitou a reunião de Outono do Grande Magistério, em 12 de outubro de 2022, para compartilhar o estado de trabalho nas diferentes frentes de acção na diocese apoiada pela Ordem do Santo Sepulcro, bem como para fazer uma apresentação do que foi alcançado nos últimos quatro anos com pequenos projetos. De facto, em 2019, o Grão-Magistério e o Patriarcado Latino decidiram trabalhar não só através de apoios mensais fixos às despesas institucionais, às escolas, ao Seminário, ao financiamento de alguns projetos de grande e média escala e à ajuda humanitária, mas também abrir a possibilidade de as Lugar-Tenências seleccionarem pequenos projetos a inteiramente serem suportados por estas, facilitando assim a implementação de atividades que exigem um orçamento menor e que, ao mesmo tempo, podem ser uma oportunidade para estabelecer uma relação direta entre uma Lugar-Tenência e uma comunidade local na Terra Santa. Sami El-Yousef descreveu os desafios atuais a nível económico (devido à guerra na Ucrânia e ao aumento dos preços, bem como ao impacto drástico do colapso da taxa de câmbio do euro face ao dólar) e a nível social (elevada taxa de desemprego nas regiões do Patriarcado Latino). Embora grande parte da grande renovação das instalações tenha sido realizada nos últimos anos, é agora necessário prestar mais atenção às actividades pastorais. Essas atividades refletem a vitalidade das comunidades locais e incluem atividades para jovens, acampamentos de verão, cuidados litúrgicos e muito mais. Para além das atividades pastorais, há que dedicar uma atenção especial às iniciativas humanitárias. Nos últimos anos, o fundo humanitário acordado entre o Grão-Magistério e o Patriarcado ascende a um milhão de dólares e consegue cobrir várias ações importantes: a compra de medicamentos para as pessoas necessitadas, assistência social, o apoio aos necessitados, assistência social, apoio ao pagamento de propinas escolares às famílias carenciadas, programas de capacitação e educação profissional para mulheres e jovens, especialmente em Gaza e Jerusalém Oriental, programas de apoio aos

olhando para o futuro com esperança. Por sua vez, o Lugar-Tenente Geral anunciou a conclusão da acção essencial da Fundação São João Batista, cuja missão era salvar o deficit da Universidade de Madaba, na Jordânia. O balanço final de 2021 foi posteriormente apresentado pelo Tesoureiro Saverio Petrillo e aprovado, fechando com um saldo positivo de 1 236 524,47 euros, quase compensando na totalidade o déficit de 1 397 729 euros do ano anterior por despesas ligadas à solidariedade necessária, causada pela tragédia da pandemia. No seu relatório muito exaustivo o Diretor Administrativo do Patriarcado Latino, Sami El-Yousef, mostrou como os do-



refugiados iraquianos na Jordânia, etc. Não se deve esquecer que as rubricas que têm maior impacto no orçamento anual do Patriarcado são os salários (cerca de 2.000 funcionários, 80% dos quais cristãos) e as 44 escolas que oferecem educação em contexto católico a cerca de 20.000 alunos (60% cristãos no



total, mas com percentagens diferentes na Palestina, na Jordânia e em Israel). No espírito deste 175º aniversário do restabelecimento do Patriarcado Latino em 1847, que assinalou o ano de 2022, a Ordem do Santo Sepulcro, presente em todo o mundo, continua a sua missão de caminhar ao lado desta diocese, apoiando-a e acompanhando os seus esforços em prol das pedras vivas da Terra Santa.

Elena Dini

nativos da Ordem ajudaram mais de 20.000 pessoas em dificuldades durante a pandemia, para pagar os cerca de 2000 funcionários da diocese da Terra Santa, sustentando assim muitas famílias, e para criar empregos para os jovens, especialmente na Palestina e em Gaza. Congratulou-se com o entusiasmo demonstrado pelas Lugar-Tenências pelos pequenos projetos com dimensão social e educativa. O Presidente da Comissão para a Terra Santa, Bart McGettrick, regressado de Jerusalém, quis testemunhar a situação local de elevada tensão sociopolítica e o desespero que a população saberia que ocorreria se a Ordem não estivesse ali para

acender constantemente a tocha da esperança. Os Vice-Governadores de Glutz, Pogge e Mas, abriram um debate sobre as várias questões levantadas nas intervenções, nomeadamente, a da formação dos futuros membros. Sobre este tema, o Grão-Mestre, nas suas conclusões, sublinhou o papel dos Priores e Grão-Priores nas Lugar-Tenências, para a formação inicial e para a formação permanente de Cavaleiros e Damas, exigência a que se compromete fazer ao longo dos meses através dos seus ensinamentos espirituais difundidos pelos meios de comunicação da Ordem. Congratulou-se com o reatamento das peregrinações à Terra Santa. ■

Reunião de outono: o dom de cada membro é, antes de mais, um gesto de amor para com a Igreja Mãe de Jerusalém

Reunidos no Palazzo della Rovere, em Roma, em torno do Cardeal Fernando Filoni, Grão-Mestre, os membros do Grão-Magistério realizaram as suas sessões de outono no dia 12 de outubro de 2022, depois de uma missa em honra de Nossa Senhora da Palestina, celebrada na Igreja de Santo Spirito em Sassia e presidida pelo Cardeal Fortunato Frezza. Antes da refeição de convívio, o Grão-Mestre apresentou ao Cardeal Frezza – antigo Cerimoniário do Grão-Magistério e criado Cardeal pelo Papa durante o último consistório – a insígnia de Cavaleiro Grã-Cruz, agradecendo-lhe muito calorosamente o generoso e apreciado serviço que prestou à Ordem. Durante a tarde, realizou-se a reunião do Grão-Magistério de acordo com a ordem do dia. O Governador-Geral recordou brevemente os destaques de 2022, como a solene peregrinação do Grão-Mestre à Terra Santa, a retoma dos encontros presenciais para as investiduras e as reuniões entre Lugar-Tenências, após a pandemia. Insistiu, em particular, na presença dos Grão-Priores na próxima Consulta da Ordem, a Assembleia-Geral marcada para novembro de 2023, juntamente com os Lugar-Tenentes, com o objetivo de aprofundar em conjunto o tema da formação espiritual dos membros. Falou também das obras em curso no Palazzo, que serão assumidas pela nova empresa hoteleira escolhida para gerir parte do edifício em benefício da Ordem e, portanto, da Terra Santa. O Embaixador Visconti di Modrone também destacou o recente desenvolvimento da Ordem na Eslo-



Presidida pelo Grão-Mestre, a missa em honra de Nossa Senhora da Palestina foi celebrada na Igreja de Santo Spirito, em Sassia, perto do Palazzo della Rovere, sede institucional da Ordem.



venia e os planos para se estabelecer noutros países, em particular, em África. Na sua intervenção, o Patriarca Pizzaballa referiu-se a vários projetos pastorais que considerava importantes, incluindo o centro pastoral para a Galileia, em Haifa e o próximo Vicariato a ser criado em Chipre, onde a ctividade pastoral está crescendo. O Tesoureiro do Grão-Magistério apresentou o orçamento para 2023, confirmando que 13 milhões e 400.000 euros serão pagos ao Patriarcado Latino, graças às contribuições dos membros. Sami ElYousef, em nome do Patriarcado, sublinhou a importância do apoio da Ordem para cobrir as necessidades de 2000 funcionários da diocese de Jerusalém, na Jordânia, Palestina, Israel e Chipre. O Governador-Geral deu então a palavra ao Presidente da Comissão para a Terra Santa, Bart McGettrick, que, em Setembro último, liderou a primeira visita da Comissão no terreno após três anos. Na sua opinião, parece que algumas Lugar-Tenências ainda não interiorizaram as emergências vividas pela população na Terra Santa e, que ainda há muito a fazer para incentivar a anga-

Durante as duas reuniões anuais do Grão-Magistério, o Governador-Geral falou dos planos da Ordem para se implantar em vários países, por exemplo, em África.

riação de donativos. Após o grande debate que se seguiu a estes vários discursos, com trocas de opiniões através de plataforma digital (vários membros do Grão-Magistério estiveram, de facto, ligados ao Palazzo della Rovere virtualmente). O Grão-Mestre concluiu os trabalhos, insistindo no significado eclesiológico do apoio à Terra Santa, explicando que o dom de cada membro é antes do mais um gesto de amor para com a Igreja Mãe de Jerusalém, expressão da profunda fé dos Cavaleiros e Damas. O texto essencial e fundamental do Cardeal Filoni sobre este assunto tinha acabado de ser publicado ao mesmo tempo pelo *L'Osservatore Romano*, jornal oficial da Santa Sé – anunciado em primeira mão, depois de ter sido dirigido a todos os Lugar-Tenentes e Delegados Magistrais para transmiti-lo amplamente aos Priores, aos Grão-Priores e a todos os bispos do mundo. ■

As reuniões continentais

Os Lugar-tenentes da América do Norte reunidos em Pasadena: como promover o crescimento da Ordem?

Desde antes do início da pandemia, o Governador-Geral e o Grão-Mestre não tinham tido a oportunidade de se encontrarem na presença dos Lugar-Tenentes norte-americanos reunidos colegialmente. De facto, para o Cardeal Fernando Filoni, o encontro em Pasadena (Los Angeles), de 2 a 4 de junho de 2022, foi a primeira oportunidade de participar na América do Norte, ao lado do vice-governador Tom Pogge, ao que é hoje uma tradição bem estabelecida para os Lugar-Tenentes da região se encontrarem, se conhecerem melhor, trocarem opiniões sobre questões relevantes às diferentes realidades locais e partilhar boas práticas. O Grão-Mestre e o Governador-Geral reservaram o dia 2 de junho para encontros bilaterais com os Lugar-Tenentes, em particular com os recém nomeados e com aqueles já designados para em breve assumirem funções. O dia terminou com uma vigília de oração na Igreja de Santo André e uma apresenta-

ção por parte do Governador-Geral sobre as importantes descobertas dos tempos imperiais romanos e medievais graças aos trabalhos em curso no Palazzo della Rovere. O segundo dia do encontro foi dedicado, pela manhã, ao tema da espiritualidade, à formação dos candidatos e ao papel da oração, tendo havido diferentes perguntas dirigidas pelos participantes ao Grão-Mestre, Cardeal Filoni. O Governador-Geral, Embaixador Leonardo Visconti di Modrone, apresentou então um relatório exaustivo sobre a situação administrativa e organizacional da Ordem, sublinhando a sua vitalidade substancial e a retoma da atividade após a pausa da Covid. O último dia deste encontro continental dos Lugar-Tenentes da América do Norte foi dedicado à troca de experiências sobre as medidas a tomar para promover o crescimento da Ordem. Terminou com uma missa celebrada pelo Cardeal Grão-Mestre na Catedral de Notre-Dame-des-Anges. ■



O Governador-Geral apresentou aos Lugar-Tenentes da América do Norte as descobertas arqueológicas feitas durante os trabalhos em curso no Palazzo della Rovere.



Reuniões dos Lugar-Tenentes Europeus e da América Latina: “pais e formadores”, chamados a fazer prova de proximidade com todos os membros da Ordem

Os Lugar-Tenentes da Europa e da América Latina reuniram-se por videoconferência sob a presidência do Cardeal Grão-Mestre, nos dias 22 e 23 de novembro de 2022, respectivamente. O debate coordenado pelo Governador-Geral, centrou-se em questões actuais relativas à vida da Ordem e proporcionou uma oportunidade para fazer um balanço das realidades vividas na Terra Santa, graças a um relatório do Diretor Administrativo do Patriarcado Latino de Jerusalém, Sami ElYousef, e a um relatório do Presidente da Comissão para a Terra Santa do Grande Magistério, Bartolomeu McGettrick. Foi uma oportunidade para os Lugar-Tenentes informarem o Grão-Magistério sobre as actividades locais e suscitar questões a fim de criar uma reflexão comum. Durante a reunião com os Lugar-Tenentes Europeus, várias questões emergiram dos relatórios recebidos antes da reunião, e o Governador-Geral abordou os assuntos de interesse um após o outro, entre os quais: a preparação da próxima Consulta, que contará pela primeira vez com a participação dos Grão-Piores ao lado dos 64 Lugar-Tenentes do mundo inteiro, a retoma das peregrinações, A aplicação do novo ritual, o impulso dado à espiritualidade, a procura de novos recursos, projetos e actividades humanitárias e pastorais, iniciativas juvenis, disciplina, Ano Santo 2025 e, finalmente, o papel do clero e dos religiosos na formação e ajuda espiritual. Alguns destes temas foram também claramente abordados no dia seguinte, durante o encontro com os Lugar-Tenentes da América Latina, com particular atenção para o projeto de expansão da Ordem neste “grande con-

tinente cristão” onde existe um forte “potencial que o continente pode expressar”, nas palavras do Governador-Geral. Na Europa, o Grão-Prior da nova Delegação Magistral para a Eslováquia participou na reunião, enquanto na América Latina, o Vice-Governador Enric Mas anunciou o objetivo, até 2023 – com base em contatos já estabelecidos nos últimos meses – de ver a criação de Delegações Magistrais no Equador, no Panamá e na República Dominicana. Estão em curso conversações com outros países da região (Peru, Paraguai, outros Estados brasileiros). Depois, refletindo sobre a missão e identidade dos Cavaleiros e Damas, o Governador-Geral recordou que “a nossa Ordem deve voltar-se com grande dignidade para o futuro mais do que para o passado. As nossas nobres tradições devem inspirar-nos a enfatizar o aspeto caritativo do nosso trabalho. A tradição não é uma questão de imobilidade: pelo contrário, a tradição é a procura, através das nossas raízes, de novas ideias e propostas para melhor enfrentar os desafios do presente e do futuro”. Em ambas as reuniões os participantes expressaram a sua grande satisfação com o texto do Grão-Mestre sobre o apoio eclesiológico à Terra Santa, que tem sido amplamente difundido nas Lugar-Tenências, dioceses e conferências episcopais. Na sua conclusão, o Cardeal Filoni, Grão-Mestre, sublinhou, entre outras coisas, a importância do papel dos Lugar-Tenentes, recordando que são “pais e formadores no seio das Lugar-Tenências” e que são chamados a mostrar paciência e proximidade com todos os membros da Ordem, mesmo em situações problemáticas. ■

Rumo à Assembleia-Geral dos Lugar-Tenentes da Ordem, a Consulta 2023

*Entrevista com o Governador-Geral,
Leonardo Visconti di Modrone*

Como está a ser preparada a próxima Consulta da Ordem? Qual é o propósito deste encontro entre os Lugar-Tenentes de todo o mundo?

A Consulta é como uma Assembleia Geral: todos os Lugar-Tenentes se reúnem e comparam as suas práticas. Muitos deles encontram-se pela primeira vez e vêm de países muito distantes. Estou a pensar, por exemplo, nos Lugar-Tenentes da Austrália e do Pacífico, ou nos da América Latina, que sofreram mais do que outros com o afastamento causado pela pandemia. É uma oportunidade para eles, não só ouvirem de viva-voz do Grão-Mestre qual é a evolução da nossa Instituição e quais são os programas, que vamos pôr em prática, mas também para nos conhecermos, para trocarmos conhecimentos e experiências. Numa palavra, viver juntos o espírito da Ordem, num clima de fraternidade. Muitos deles estabelecerão novas amizades, que crescerão e depois se fortalecerão. Para os europeus ou os norte-americanos, as oportunidades de encontro são mais frequentes, as visitas recíprocas e os convites são facilitados pelas curtas distâncias. Mas para quem vem de mais longe, a Consulta representa uma oportunidade única de podermos, pelo menos uma vez no mandato, aproximarmos dos confrades, que nunca encontrariam de outra forma. Acredito muito no diálogo e na troca de experiências: vejo as vantagens destas oportunidades de encontros entre grupos de Lugar-Tenentes, que partilham uma língua, uma cultura e tradições, que promovo constantemente e que dão sempre frutos. Mas, para além deste aspeto, há a necessidade de promover a unidade da Ordem, especialmente, depois da experiência da Covid, que tanto mudou o nosso modo de vida e de relacionamento. É necessário unificar, no respeito das tradições locais, o modo de viver plena e fraternalmente a experiência de pertença à Ordem do Santo Sepulcro, de rezar a uma só voz. Lembremo-nos de que somos uma Or-

dem na qual não entramos por mérito, mas, porque voluntariamente pedimos para pertencer a ela, aceitando o seu espírito e obrigações, e comprometendo-nos com o seu conteúdo espiritual e caritativo. É, por isso, que o Cardeal Grão-Mestre escolheu a formação como tema desta Consulta: para que, através de uma visão comum da formação, haja uma unidade de integração, de modo que o mandato que nos foi confiado possa ser plenamente cumprido.

A formação dos membros da Ordem é, portanto, o tema importante da Consulta. Não estamos a falar apenas da formação espiritual. Que aspetos da formação serão abordados?

A formação está dividida em diferentes etapas sucessivas, mas se quiser, integrada, para um único fim. Em geral, o maior esforço de formação é dedicado à fase preparatória de um candidato para a entrada na Ordem. É claro, que este é um momento importante para perceber se as motivações por detrás do pedido de acolhimento na Ordem são sinceras e se o candidato compreendeu o compromisso que está a assumir. Mas, a continuidade da formação do Cavaleiro e da Dama investidos na Ordem, não é menos importante para manter a chama original que determinou a admissão na Ordem, e assegurar que os elementos negativos das suas vidas não os enfraqueçam nem os retirem do seu compromisso inicial. Finalmente, igualmente essencial é a formação daqueles que são chamados a assumir funções na hierarquia da Ordem, e que, por sua vez, devem corresponder. Devem estar conscientes das responsabilidades que acompa-



tenham qualquer promoção, da necessidade de serem um exemplo e um guia para os seus colegas e, acima de tudo, não ceder em à tentação de perseguirem ambições vaidosas. Qualquer designação acarreta um enorme fardo de responsabilidade, incluindo escolhas operacionais, especialmente numa estrutura piramidal como a da Igreja e da Ordem, em que a atribuição de tarefas não é o resultado de um processo eletivo, mas de uma designação de cima, e em que as escolhas podem ser – como é desejável – fruto da consulta. Mas são essencialmente da exclusiva responsabilidade de quem as assume.

Os Grão-Priores serão excepcionalmente convidados para esta Consulta. Como vai articular as suas intervenções em relação às dos Lugar-Tenentes e como pretende promover a participação entre eles?

A Consulta – repito-o – é a Assembleia-Geral de Lugar-Tenentes, ou seja, os responsáveis pelas várias estruturas periféricas de uma Ordem que é laica. A Lugar-Tenência não é um navio com dois capitães. A direcção da Lugar-tenência numa Ordem leiga é da responsabilidade do Lugar-Tenente. O papel dos Grão-Priores, tal como definido pelos Estatutos, é assistir o Lugar-Tenente e colaborar com ele na direcção espiritual da Lugar-Tenência, coordenando também as actividades dos

Os participantes na Consulta 2018 recebidos pelo Papa Francisco no Vaticano.



priores de secção e delegação. Um importante papel coadjuvante, portanto, para a tarefa de responsabilidade directa que cabe exclusivamente ao Lugar-Tenente, e que pressupõe uma harmonia no respeito das competências respectivas. Por vezes, falta essa harmonia. A experiência tem demonstrado que o diálogo pode ser difícil, porque o Grão-Prior, devido à sua principal missão como bispo ou arcebispo de uma diocese importante, nalguns casos cardeal, tem pouco tempo para se dedicar aos assuntos espirituais da Lugar-Tenência. Noutros casos, ele não consegue estabelecer um diálogo construtivo com o Lugar-Tenente por vários motivos, que geralmente podem ser atribuídos a uma percepção errada das atribuições mútuas ou por falta de entendimento pessoal. Daí, a necessidade de envolver os Grão-Priores no debate da Assembleia, de forma a focarem-se nos vários problemas de gestão de um a Lugar-Tenência. Será interessante envolvê-los no debate sobre a questão da formação, precisamente, um exercício que necessita de uma contribuição espiritual específica, própria do papel do Grão-Prior.

Após a última Consulta, em 2018, entraram em vigor os novos Estatutos e o novo Rítual, estando em curso a redacção de um novo Regulamento. Como serão avaliados estes importantes textos na Consulta 2023?

A última consulta, embora daí não tenha resultado um documento final, deu um impulso significativo à reflexão sobre as novas regras que regem a actualmente a Ordem. Após a aprovação pelo Santo Padre dos novos Estatutos, que, mais do que os antigos, enfatizam o aspecto espiritual na pertença à Ordem, um novo ritual de celebrações foi elaborado: reflecte aquele aspecto, aplica-o à liturgia e é o fruto de uma profunda reflexão e de uma alargada consulta.

Atualmente, os dirigentes da Ordem estão encarregues da elaboração do Regulamento Geral, que complementa os Estatutos e pretende, de certa forma, ser a sua regra de aplicação. Neste trabalho de redação, pudemos também utilizar todas as reflexões recolhidas na última Consulta sobre as regras que cada Lugar-Tenente é chamado a aplicar no seu trabalho diário. Este trabalho, habilmente recolhido e coordenado na altura pelo Lugar-Tenente Geral, por mandato especial do Grão-Mestre, irá alimentar o Regulamento Geral, que eu espero o que possa estar terminado a tempo da Consulta 2023, para que naquele momento já se possa fazer uma avaliação. No entanto, prevê-se que o Regulamento Geral só entre em vigor após um período de aplicação *ad experimentum*, durante o qual poderão ser apresentadas propostas, modificações ou aditamentos.

Desde que tomou posse como Governador-Geral, a Ordem do Santo Sepulcro tornou-se mais conhecida, não só nos meios de comunicação social, mas também no mundo diplomático. Quais são os vossos planos para o futuro, a fim de desenvolver esta dimensão das relações ex-

ternas, também tendo em vista o Jubileu de 2025?

Somos uma Ordem que deve hoje utilizar os mais modernos meios de comunicação para se dar a conhecer e dar a conhecer o nosso trabalho na Terra Santa. Foi por isso que me esforcei por desenvolver as relações externas, tirando também partido da experiência adquirida ao longo de mais de quarenta anos de actividade ao serviço do meu país. É também neste contexto que se entende a valorização do Palazzo della Rovere, um magnífico edifício quinhentista doado pelo Papa à Ordem, que gosto de comparar a um dos talentos da famosa parábola do Evangelho. É nosso dever fazer frutificar este «talento» da melhor forma possível, como fiel servo do Evangelho, para o bem da Igreja e da Terra Santa, obviamente trabalhando com a maior transparência e sob o olhar atento dos órgãos de controle do Vaticano, conscientes da responsabilidade que nos foi confiada.

O Jubileu de 2025 é um marco importante para muitas das nossas iniciativas, pois visam dar a conhecer melhor a Ordem aos milhares de peregrinos que virão a Roma.

Entrevista por François Vayne

Renovação do mandato e nomeações

**Jean-Pierre de Glutz,
Vice-Governador
para a Europa**

O Cardeal Fernando Filoni, Grão-Mestre da Ordem do Santo Sepulcro, assinou o decreto para prorrogar, por mais quatro anos, o mandato de Vice-Governador Geral para a Europa de Jean-Pierre de Glutz, a partir de 1 de Janeiro de 2023. Os mandatos dos dirigentes da Ordem podem ser renovados uma vez, de acordo com os Estatutos. Banqueiro de profissão, o Vice-Governador-Geral para a Europa é também Lugar-Tenente de Honra da Lugar-Tenência da Suíça. Apresentamos os nossos parabéns e votos de felicidades a Jean-Pierre de Glutz.



**Um novo Cerimoniário
do Grão-Magistério**

Por decreto de 1º de janeiro de 2023, o Grão-Mestre nomeou Dom Adriano Paccanelli Cerimoniário da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Nascido em 8 de julho de 1950, em Casatenovo (província de Lecco, Arquidiocese de Milão, Itália), graduado em Teologia Dogmática e Direito Canônico, Dom Adriano Paccanelli foi ordenado sacerdote em 11 de junho de 1977. Primeiro vigário, foi posteriormente nomeado Secretário e Cerimoniário do Bispo de Alexandria, D. Ferdinando Maggioni (1980-1989). Oficial da Secretaria de Estado de Sua Santidade de



1990 a 2019, nomeado Mestre de Celebrações Litúrgicas da Pontifícia Basílica de Santa Maria Maior, de 1990 a 2022. Em 1995, fundou o Collegium Liberianum, uma associação formada dentro da Pontifícia Basílica de Santa Maria Maior sob os auspícios do falecido Cardeal Arcipreste, do período Ugo Poletti, para assegurar um serviço litúrgico e protocolar; este serviço é prestado por cerca de cinquenta leigos e leigas, ainda hoje activos, alguns dos quais se juntaram à nossa Ordem como Cavaleiros e Damas. Em 1998, por decreto *motu proprio* assinado pelo falecido Cardeal Carlo Furno, então Grão-Mestre da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, foi nomeado Cavaleiro da Ordem, depois Comendador em 2002. Em 2000, o Papa João Paulo II nomeou-o Coadjutor do Capítulo de Santa Maria Maggiore. Dom Paccanelli é Capelão de Sua Santidade desde 1996, Prelado de Honra a Sua Santidade desde 2006 e actualmente é Secretário da Fundação Difusão do Vaticano Amore Misericordioso de Jesus, cuja missão é trabalhar nos campos religioso, social e caritativo, em particular, ajudando a construir igrejas, escolas e hospitais. É Cerimoniário da Lugar-Tenência da Itália Central e membro da Academia Italiana de Arqueologia Italiana.

Thomas Standish, novo membro do Grão-Magistério

Em 1 de Janeiro de 2023, o Cardeal Grão-Mestre nomeou Tom Standish Cavaleiro Grã-Cruz da Ordem do Santo Sepulcro, enquanto membro do Grão-Magistério. Nascido em 1949 em Houston, Texas, Tom Standish sempre viveu nesta cidade. Formado em engenharia, trabalhou como especialista em sistemas de controle eléctrico na Center Point Energy, da qual foi presidente de 1999 a 2015. Entrou para a Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém em 2000 e foi elevado à categoria de Cavaleiro Grã-Cruz em 2011. Foi Lugar-Tenente de uma das maiores Lugar-tenências da América do Norte, USA Southwestern, de 2015 a 2022. Casado com Joyce Standish, é pai de três filhos e avô de oito netos. ■



Adeus ao Vice-Governador-Geral Paul Bartley e nomeação do seu sucessor - John Secker - para a Ásia, Austrália e do Pacífico

O Cardeal Grão-Mestre e todos os membros do Grão-Magistério tomaram conhecimento com profunda tristeza do falecimento do Vice-Governador-Geral Paul Bartley, que faleceu após uma longa doença na sexta-feira, 2 de Dezembro de 2022, em Brisbane, Austrália. Médico ilustre, formado com honras pela Universidade de Queensland e especializado em endocrinologia, serviu na Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém como Lugar-Tenente para a Austrália de Queensland, antes de ser nomeado Vice-Governador-Geral para os Estados da Ásia e do Pacífico. Recordá-lo-emos com profunda simpatia e carinho.



Em janeiro de 2023, o Grão-Mestre Cardeal nomeou o actual Lugar-Tenente de Honra da Austrália – Nova Gales do Sul, John Secker, como o novo Vice-Governador para a Ásia, Austrália e Pacífico. Foi admitido na Ordem em 1995, quando foi constituída a Lugar-Tenência da Austrália- Nova Gales do Sul. Tornou-se secretário da Lugar-Tenência em 2004 e depois ocupou o cargo de Lugar-Tenente de 2008 a 2016. Nascido em Inglaterra e educado em Londres, John Secker começou a sua carreira bancária na Grã-Bretanha em 1964 e mudou-se para a Austrália em 1982. Casado com Philippa Kenny em 1970, viúvo em 2005 e casado novamente com Jai Milward em 2010, teve duas filhas de seu primeiro casamento e um filho adoptivo de seu segundo, além de quatro netos.

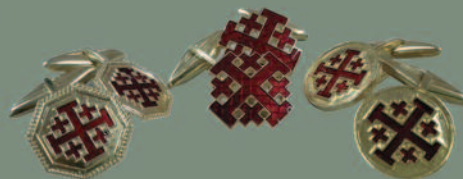




GUCCIONE

DESDE 1975

CONDECORAÇÕES PARA ORDENS DE CAVALARIA



Ordem do Santo Sepulcro
Ordens Equestres Pontifícias
Ordem de Malta

Ordens Dinásticas de Itália e da República

Os 175 anos do Patriarcado e da restauração da Ordem

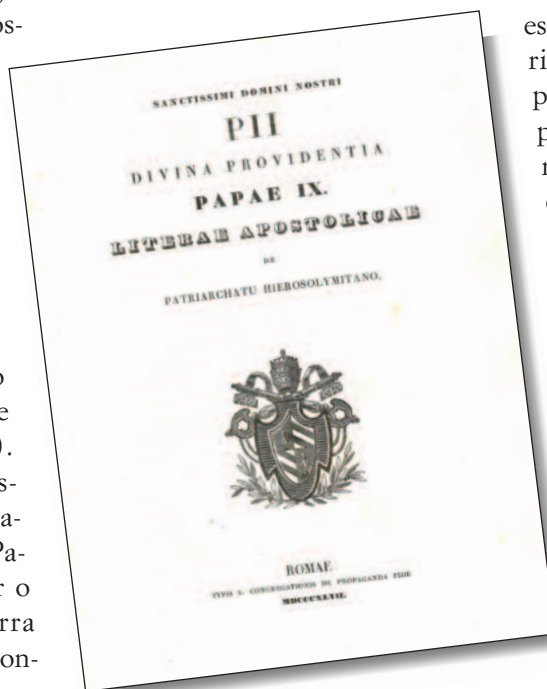


Um aniversário a não esquecer: Nulla Celebrior

“**P**ara os cristãos, não há cidade mais célebre, não há região mais conhecida do que a cidade de Jerusalém e a Palestina”. Foi com estas palavras, que o Beato Papa Pio IX iniciava, “a perpetua memoria”, a sua Carta Apostólica Nulla Celebrior, na qual, a 23 de Julho de 1847, após amadurecida e longa reflexão, decidia restaurar (“restituimus”) o Patriarcado e a jurisdição do Patriarca Latino de Jerusalém e da Terra Santa. Após ter lembrado a sacralidade dos lugares da vida e da morte do Senhor e a sua veneração pelos cristãos, salientou que já o concílio de Nicéia (em 325 d.C.), no parágrafo 7, havia decretado que o Bispo de Jerusalém e a sua Igreja deviam ser, em toda a parte, tratados com todas as honras [Jerusalém será erigida como sé do Patriarcado, mais tarde, aquando do Concílio de Calcedónia (em 451 d.C.)]. Um aniversário a não esquecer: Nulla Celebrior acrescenta que após longos e graves acontecimentos históricos, assim que os príncipes europeus [no século XI] libertaram Jerusalém e estabeleceram ali um Reino, a Sé apostólica começou a nomear os Patriarcas latinos [para os diferenciar dos Patriarcas gregos devido ao cisma de 1054; até então, o Patriarca grego estava em comunhão com Roma]. A instituição do Patriarcado Latino foi posteriormente confirmada pelo concílio de Latrão IV, à época de Inocêncio III (em 1215). Outros acontecimentos históricos – escreve ainda o Papa – viriam a impedir os Patriarcas Latinos de exercer o seu ofício pastoral na Terra Santa; razão pela qual os Pon-

tífices romanos, sem interromper a sua nomeação, os dispensaram de residir aí. Ora, salienta o Soberano Pontífice, considerando as necessidades da religião e as necessidades pastorais, tendo tido o desejo, desde o momento da sua ascensão à Cadeira de Pedro, de restaurar a antiga Sé de Jerusalém, apoiado pelos Padres cardeais e confiante na graça divina, no seu segundo ano do pontificado, com a autoridade que lhe era inerente, entendia reconstituir o Patriarcado da Terra Santa com a obrigação de residência para o próprio Patriarca, a quem confiava o cuidado pastoral dos fiéis e dos peregrinos, até então ao cuidado dos Franciscanos, bem como tudo o que seria decidido pela Congregação da Propaganda Fide [de quem dependia então o território; pouco tempo depois, no mesmo ano, o Papa nomeava Giuseppe Valerga como o novo Patriarca Latino de Jerusalém]. A Carta Papal foi seguida da Instrução (a 10 de Dezembro de 1847) da mesma Congregação, que, no seu artigo 8º, mencionava “Cavaleiros do Santo Sepulcro” e estipulava que estavam sob a autoridade do Patriarca latino, tanto para a atribuição das honras como para a colecta das ajudas financeiras, a ser depositadas na caixa das esmolas destinadas ao sustento da Terra Santa.

Gosto de evocar esta página histórica sobre estes dois documentos por ocasião do 175º aniversário da sua publicação; lembram-nos também um momento muito importante da vida da nossa Ordem. A razão e a memória históricas permitem-nos não somente reflectir sobre o passado, mas também reavivar o amor que a Ordem do Santo Sepulcro tem para



com a Igreja Mãe de Jerusalém, bem como a sua solicitude e a sua ligação moral que remonta aos tempos apostólicos, logo que o apóstolo Paulo, durante um período de grande calamidade, de perseguições e de fome, pediu às comunidades de Antioquia, da Grécia, da Galácia e da Macedónia que se lembrassem dos “santos” (ou seja, dos cristãos) de Jerusalém e que organizassem colectas, que o apóstolo descreve ele mesmo, mais tarde, como

tendo sido extremamente generosas. A Ordem entende continuar a responder ainda hoje a este compromisso, apelando à munificência dos Cavaleiros e das Damas de todo o mundo que, durante a sua peregrinação à Terra Santa, poderão visitar algumas das obras caritativas que apoiam. A caridade não se apaga, é um fogo eterno que brota do coração do Cristo ressuscitado.

Fernando Cardeal Filoni

Os seminários são uma realidade essencial na vida de cada diocese

Entrevista com o reitor do seminário de Beit Jala

A percepção que temos sempre do exterior é que os seminários são estruturas que não evoluem e que têm um mandato perene. O Padre Bernard Poggi, reitor do Seminário de Beit Jala, ajudou-nos a ver o quanto a tradição e a inovação se unem no trabalho crucial de acompanhamento dos futuros sacerdotes no discernimento do seu caminho e na preparação do seu percurso.

Anova *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis* (o dom da vocação sacerdotal) tem tido um impacto considerável na forma como o Seminário da Diocese de Jerusalém se concebe e realinhou o seu quadro pedagógico.

O Padre Poggi explica: “Segundo a *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, que foi promulgada na festa da Imaculada Conceição (8 de Dezembro de 2016), o enfoque que dedicamos à forma como proporcionamos a formação, mudou. Passou de uma focalização em quatro aspectos principais (académico, espiritual, humano e pastoral) para a aplicação da formação em quatro etapas: a etapa propedêutica, a etapa dos estudos filosóficos (ou discipulato), a etapa dos estudos teológicos (ou configuração ao Cristo) e, por fim, a etapa pastoral (ou síntese vocacional)”.



O Cardeal Filoni cumprimenta os seminaristas do Patriarcado Latino e os seus professores em Maio de 2022.

O enfoque na formação integrada moldou a forma como o Seminário acompanha estes homens jovens na sua caminhada rumo ao sacerdócio. É claro que, cada etapa tem o seu próprio ênfase, mas o processo é um todo. Nesta caminhada, a Ordem do Santo Sepulcro apoia discretamente os esforços e a acção desta instituição chave da Igreja de Jerusalém que se traduz por uma contribuição mensal de cerca de 60.000 dólares e tem demonstrado uma grande proximidade tanto dos seminaristas, como dos formadores de sacerdotes que aí vivem o seu

ministério.

Durante a etapa propedêutica, conta-nos o Padre Poggi, “há um ênfase humano-espiritual; um tempo de procura do Senhor: *quaerere domini*. Nesta fase, o ano está fortemente alavancado no discernimento vocacional, no autoconhecimento e na forma de como viver uma autêntica espiritualidade católica.

A etapa dos estudos filosóficos “foi concebida para ajudar a responder às questões mais fundamentais, tais como as relativas à existência, à razão, ao conhecimento, aos valores, ao espírito e à linguagem. Este período foi também concebido para ajudar o estudante a compreender a metodologia científica de estudo e da investigação neste campo”, acrescenta.

Durante a etapa de estudos teológicos, “torna-se necessário que o seminarista se concentre em como se tornar ainda mais configurado com a imagem de Cristo, *in persona Christi*. Este período proporciona um ensino teológico mais avançado e, explica o Padre Poggi, “é durante esta etapa que enviamos os nossos alunos durante um ano para o seminário St.

Joseph’s em Yonkers, Nova Iorque. Para além dos cursos que frequentam nos Estados Unidos, os seminaristas tomam consciência de como a Igreja funciona em outras partes do mundo. Lá, são apresentados a uma realidade pastoral muito diferente”.

Por fim, a etapa pastoral é a da “síntese vocacional”; ela ajuda os seminaristas a compreender concretamente o que se passa na vida quotidiana de um sacerdote e “como trabalhar com os párocos nas actividades paroquiais, montando e executando planos pastorais, interagindo junto dos jovens, organizando missas dominicais e os ministérios associados, tais como canto litúrgico, serviço do altar, etc.”, conclui o reitor do seminário.

O Seminário Maior conta actualmente com 20 seminaristas (17 do Patriarcado Latino e 3 dos Melquitas da Arquidiocese de Akko) que se encontram em diferentes fases da sua formação. A equipa é constituída pelo reitor, Padre Bernard Poggi, e outros quatro padres formadores. Esta equipa também acompanha “23 seminaristas que frequentaram o ou seminário menor, fechado desde o início da pandemia. Vivem agora com as suas famílias e

Dos Estados Unidos, um apelo para servir a comunidade árabe-católica

Testemunho de vida do Padre Bernard Poggi

“**N**asci na região da Baía de São Francisco em 1980. Aos 5 anos de idade tive leucemia; esta experiência foi muito formativa para a minha vida futura. Foi na época da minha doença que a minha avó materna também teve cancro (mieloma múltiplo). Vi nela que quando se está doente, há uma espécie de abandono a Deus, mas ao mesmo tempo uma força e um vigor para superar a doença. Passei três anos em quimioterapia no Stanford Children’s Hospital. Esta doença marcou verdadeiramente o fim da minha infância; não podia correr com os meus amigos porque os meus ossos estavam fracos, não podia nadar porque adoecia facilmente, etc.

Foi durante esta experiência que compreendi que queria dar a minha vida para ajudar os outros. Não sabia bem em que sentido, por isso, depois de terminar o liceu estudei fisiologia; queria ser médico. Era, e até certo ponto ainda é, uma paixão para mim ajudar as pessoas a sentirem-se melhor. Durante os meus estudos na Universidade do Estado de São Francisco, fui secretário do prior da paróquia árabe-católica da Califórnia do Norte.



O Padre Poggi (ao centro, à direita do Cardeal Filoni) deu as boas-vindas ao Grão-Mestre e aos responsáveis pela Ordem, por ocasião da sua visita ao seminário de Beit Jala.



são acompanhados pelo director vocacional, que os visita de tempos a tempos para se certificar de que as coisas lhes correm bem”, acrescenta o Padre Poggi.

Falando em termos mais gerais sobre a missão do seminário, o reitor declara: “Gosto de usar a analogia entre a vida no seminário e o noivado para o casamento. Tentamos tornar o caminho tão claro

Observar o trabalho deste padre e a sua dedicação ao serviço da comunidade fez-me compreender que, tal como um médico ajuda uma pessoa a curar-se, o mesmo acontece com um padre. Compreendi verdadeiramente que por muito boa que seja a medicina como prática, haverá sempre necessidade de ajudar a preparar as pessoas para se encontrarem com Deus. A pouco e pouco, o meu papel junto do padre foi sendo cada vez menos administrativo e mais espiritual/pastoral.

Obtive o meu diploma universitário e fiz três anos de investigação no campo da endocrinologia. Depois vim para a Terra Santa pela primeira vez em 2007, para o casamento de um amigo. Durante a minha estadia na Terra Santa, apercebi-me do quanto a Igreja estava a fazer pela sociedade e decidi vir para o seminário em Beit Jala, onde trabalho actualmente. Deixei os EUA e entrei no seminário em 2010. Fui ordenado em 2014 e depois, designado para servir os católicos árabes no Norte da Califórnia, em substituição do padre com quem trabalhara durante muito tempo.

Enquanto servia como pároco na Baía de São Francisco, fiz os meus estudos superiores em teologia sistemática na Jesuít de School of Theology (centro de teologia jesuíta) de Berkeley. Depois de receber o meu STL (“licenciatura em teologia”), fui chamado de volta pelo actual Patriarca para servir no seminário sob a competente orientação do padre Yacoub Rafidi, com quem trabalhei durante três anos. Estou actualmente ao serviço do seminário como reitor pelo segundo ano.

Enquanto reitor do seminário, volto a sentir, não só uma grande responsabilidade, mas também um sentimento de gratidão. Diz-se sempre que um formador no seminário, só termina a sua própria formação quando começa a formar os outros.

quanto possível, e no objectivo não há ambiguidade: estes homens jovens querem tornar-se padres. Até lá, têm de ultrapassar várias dificuldades. Pode-se comparar o percurso a um caminho sobre o qual se anda, ao longo do qual se encontram rosas e espinhos. Da nossa parte, tentamos ajudar os seminaristas a tomar consciência do que é a vontade de Deus nas suas vidas e fazemos o nosso melhor, para lhes dar a educação e a formação necessárias, para que eles sejam bem-sucedidos na sua missão”.

No Outono de 2022, o seminário de Beit Jala recebeu - como acontece todos os anos - uma visita do Patriarca, Mons. Pizzaballa. Pode-se considerar esta visita como uma visita canónica, durante a qual, explica o Padre Poggi, “o Patriarca vive o nosso quotidiano connosco, sem um ‘programa especial’. Ele encontra-se com todos na casa, escuta uns e outros com atenção e dá directivas a cada um. Depois, reúne-se com os sacerdotes formadores e transmite-lhes uma espécie de consensus sobre a sua visita. Juntos estabelecemos alguns objectivos ou elementos sobre os quais devemos trabalhar ao longo do ano seguinte.

Para o ano académico 2022-2023, Sua Beatitude pediu à equipa de formadores que se concentrasse em dois elementos que o Padre Poggi nos revela: “O primeiro é a qualidade da formação que administramos. O segundo é a de abrir o seminário aos laicos. Ele pretende que o seminário seja um lugar

de catequese, para além de um lugar de formação. Em resposta a este objectivo, concentrámo-nos sobre a abertura do seminário ao conjunto da comunidade da Palestina e de Israel”.

Assim sendo, o coração pulsante da diocese em termos de formação da Igreja local será não só um lugar onde os seminaristas crescem nas suas escolhas de vida, mas também um lugar onde o povo de Deus pode vir beber da fonte da vida espiritual. É maravilhoso saber que “no decorrer do ano passado”, conta com emoção o Padre Poggi, “recebemos mais de quarenta grupos de paróquias católicas em Israel e na Palestina, que vieram visitar-nos e passar algum tempo no seminário”. Pudemos oferecer-lhes dias de reflexão, conferências e momentos de encontro com os seminaristas - mas, para eles, é também uma ocasião para escapar à rotina quotidiana. Desta forma, o seminário torna-se um lugar onde os fiéis podem vir descobrir a riqueza da nossa fé e da nossa vida enraizada no Cristo.

Agora que acabámos de celebrar o 170º aniversário desta instituição, desde que o Patriarca Giuseppe Valerga fundou o seminário, em Dezembro de 1852, recordamos com gratidão a sua visão católica: formar cristãos árabes locais e jovens vindos do estrangeiro para que se tornem sacerdotes diocesanos para a diocese patriarcal de Jerusalém, e nós continuamos a rezar para que tal aconteça.

Elena Dini

Após quatro anos como padre, longe do seminário, o emprego do tempo e a ordem que o seminário, nos ensina começam a não fazer parte das nossas práticas quotidianas. Voltar a reencontrar essa ordem é uma bênção na minha vida de sacerdote. Para além da honra que é, ajudar a formar a próxima geração de sacerdotes para a Terra Santa. Vejo neles muitas promessas; eles querem fazer da igreja o melhor “lugar” possível para reencontrar o Senhor e os outros.

Enquanto sacerdotes do Patriarcado, somos muito próximos da Ordem do Santo Sepulcro. Desde a publicação da Carta apostólica *Nulla Celebrior* e a restauração da sé patriarcal em Jerusalém, o Papa Pio IX, enquanto Patriarca residencial, reorganizou a Ordem do Santo Sepulcro. Para nós, a ligação entre o Patriarcado e os Cavaleiros não é, por isso, secundária, mas faz parte integrante da nossa identidade. Existe uma complementaridade entre o trabalho da Ordem e o trabalho do Patriarcado.

Alguns se perguntarão por que razão existe uma Ordem especificamente destinada a sustentar o trabalho do Patriarcado, e porque não outras? Penso que isso remonta à época de São Paulo que, depois de ter saído fisicamente de Jerusalém, manteve-se ligado à missão dos “santos de Jerusalém” (Romanos 15:26). Para ele, o projecto da Igreja de Jerusalém, Mãe de todas as Igrejas, era de uma importância extrema; chegou mesmo ao ponto de arriscar a alienação das igrejas que tinha fundado para prover às necessidades da cristandade na Terra Santa. A Ordem representa para nós a mesma “preocupação” que a que a Igreja universal tem para com a Igreja Mãe. Receio que, com o tempo, esta “preocupação” diminua, e estou também consciente de que responder à iniciativa da Ordem continua a ser a melhor coisa a fazer, para nós, como Igreja local”.

Dois seminaristas partilham a sua experiência

O seminarista Jiries Khalil partilha o seu percurso espiritual

“Antes mesmo de te formar no ventre da tua mãe, eu te conheci; antes de nasceres, eu te consagrei.” (Livro de Jeremias, 1-5)

O meu nome é Jiries Majed Abu Khalil. Tenho 21 anos de idade e nasci a 17 de Maio de 2001. Sou originário de Jifna, uma pequena aldeia perto de Ramallah na Cisjordânia, mas a minha família mudou-se para Jerusalém há oito anos.

O meu chamamento para entrar no seminário tornou-se mais forte depois de receber o sacramento da Confirmação, a 17 de Maio de 2013. No fim da missa, o bispo propôs-me entrar para o seminário, se assim o desejasse. Reflecti muito sobre o assunto, pois sabia que não seria uma decisão fácil. Finalmente, decidi ter um gostinho desta vida, ao entrar para o seminário menor para poder aprender mais sobre Jesus, sobre a vocação e sobre o Patriarcado a que pertencço.

Ingressei no seminário menor em 2014. Depois de terminar os meus estudos, fiquei aqui, e entrei num ano propedêutico para saber se a minha vocação era servir a Deus como sacerdote ou servi-lo como simples crente.

Depois deste ano propedêutico e de dois anos de filosofia, tinha a certeza da minha vocação e tomei a decisão de me tornar padre. Para mim, a voz do bispo naquele momento foi a voz do Espírito Santo que me chamava para ser o servo de Deus.

Como o diz o versículo citado acima (Jeremias 1-5), sinto que a minha missão na vida já estava decidida desde o dia da minha concepção, no ventre da minha mãe. O dia em que recebi o sacramento da Confirmação e em que senti pela primeira vez a minha vocação, foi também o dia em que fiz 12 anos.

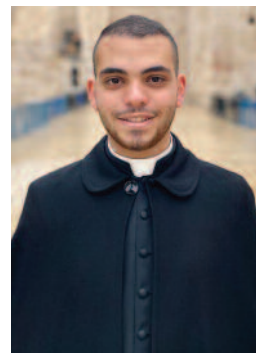
É por isso que sinto

que fui chamado a ser um servo de Deus no dia do meu nascimento, 17 de Maio.

Espero tornar-me um bom padre, e um bom pastor. Peço-vos por isso que rezeis por mim durante este tempo de caminhada para me tornar naquilo que Deus quer que eu seja. Muito obrigado.

* * *

“Esta vida aproximou-me de Deus”, diz Salameh Azar, seminarista



Chamo-me Salameh Azar. Tenho 23 anos de idade, sou palestino, e venho da cidade de Beit Jala onde o seminário está localizado. Estou actualmente no segundo ano de filosofia. Entrei no seminário há três anos, após dois anos na Universidade de Belém. Deixei a universidade porque sentia que Deus queria que eu fizesse algo mais com a minha vida.

Não me senti deslocado quando entrei no seminário. A razão principal era porque desde a minha infância, sempre me senti muito ligado à Igreja e à sua missão. É claro que tomar esta decisão não foi fácil, especialmente porque a minha mãe não estava de acordo. Ela depende muito de mim porque eu sou o filho mais velho.

Embora rapidamente me tenha habituado à minha nova vida no seminário, isso não significa que esta seja isenta de desafios. O mais difícil é a rotina rigorosa. No entanto, também acho esta vida muito enriquecedora. Mais importante ainda, aproximou-me de Deus.

A minha vocação é agora mais clara, o que me dá a tranquilidade de espírito de que mais preciso, sabendo que estou no lugar certo. Sinto-me mais em sintonia com o meu eu interior e com Deus, por dentro e por fora.

No futuro, aspiro a ser um sacerdote com uma nova visão que me ajude a estar mais próximo das experiências e lutas das pessoas, como Jesus Cristo.



Os projectos da Ordem em consonância com o Patriarcado Latino

Alguns projectos apoiados pela Ordem do Santo Sepulcro na Terra Santa e concluídos em 2022

A pedido do Patriarcado Latino de Jerusalém, a Ordem tem como missão, apoiar a realização de numerosos projectos, pequenos e grandes, na Terra Santa. Este artigo apresenta um resumo dos projectos concluídos em 2022, graças às contribuições das Lugar-Tenências de todo o mundo, transmitidas por intermédio do Grão Magistério. Estes trabalhos, uma vez concluídos, contribuirão para ajudar a melhorar a vida dos nossos irmãos e irmãs desta região do mundo.

Um olhar em retrospetiva sobre o ano passado, permite-nos notar que, embora a pandemia de Covid 19 seja menos invasiva, permitindo assim que as viagens internacionais regressem à normalidade, outros factores têm tido um efeito prejudicial sobre o mundo. Em primeiro lugar, a guerra na Ucrânia, que resultou num grande número de vítimas, levou ao aumento de muitos bens e serviços básicos que, na Terra Santa, têm sido da ordem dos 10% em alguns casos e até 20% noutros.

A inflação também aumentou, e as taxas de desemprego permaneceram elevadas na Jordânia e na Palestina, onde continuaram a exceder os 20% (com mais de 50% em Gaza), enquanto que em Israel é de apenas 5%.

A procura por fundos de ajuda humanitária permaneceu assim muito elevada. A distribuição de medicamentos, a intervenção médica junto dos mais necessitados, o apoio escolar e a assistência social, continuaram sem descanso, e o número de beneficiários permaneceu elevado.

A tudo isto se juntam os programas de criação de emprego em Gaza, o apoio aos refugiados iraquianos na Jordânia e o fundo para Jerusalém Oriental que, ao longo do ano, continuou a sustentar numerosas famílias.

Em particular, a criação de emprego em Gaza, graças ao financiamento da Ordem, proporcionou trabalho a mais de uma centena de jovens, em três anos. A boa notícia em Gaza é que, cerca de sessenta e cinco pessoas que beneficiaram dos ciclos precedentes, têm agora um emprego permanente e autónomo.

O apoio aos refugiados iraquianos também continuou, ao longo do ano, beneficiando 17.000 refugiados, onde se incluem 12.000 cristãos.

No que diz respeito ao fundo destinado a Jerusalém Oriental, com o endurecimento das restrições impostas às famílias que solicitam o reagrupamento familiar, a procura aumentou.

Durante o ano, foram feitos esforços no sentido de avançar para programas de autonomização mais sustentáveis. Foram concebidos alguns programas criativos para ajudar os beneficiários a tornarem-se auto-suficientes, tal como os programas destinados



às mulheres e aos jovens, que melhoraram as suas competências, ao lhes ter sido facultada a aprendizagem de um ofício, com vista a gerar uma receita que sustente as suas necessidades e as das suas famílias.

Neste âmbito, o programa de desenvolvimento das competências e orientação profissional AFAQ (Horizontes), introduzido, em cooperação com a Universidade de Belém, tem sido muito bem sucedido.

PROJECTOS DE APOIO ÀS ACTIVIDADES PASTORAIS

Grças à redução gradual das restrições às actividades de grupo, houve, durante o ano, um aumento positivo das actividades pastorais. Entre as actividades mais significativas, há que citar o reinício dos campos de férias de Verão, após uma interrupção de dois anos, bem como um aumento das actividades de capelania juvenil e de escotismo. Os retiros espirituais também foram retomados, tendo havido um aumento de actividades dos ofícios da catequese e litúrgicos. Neste contexto, foram realizados vários



projectos de serviços, de renovação e de segurança para proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e confortável para quem deles beneficia.

Compra de um novo monovolume para apoio às actividades da pastoral da Juventude

Os Jovens Estudantes Cristãos (JEC) na Jordânia precisavam de um veículo fiável para transportar os seus membros de e para as várias actividades que organiza, incluindo cursos de formação, *workshops*, encontros espirituais, acampamentos, actividades desportivas e viagens de lazer. Graças a uma generosa oferta da **Lugar-Tenência dos Países Baixos**, o Patriarcado Latino conseguiu comprar um monovolume de apoio às suas actividades. Uma

dúzia de membros do secretariado geral do JEC, cinquenta membros dos comités, sacerdotes, religiosas e líderes espirituais da JEC podem, a partir de agora, beneficiar desta compra que permitirá também, que todos os membros da Jordânia, especialmente aqueles das aldeias mais remotas, possam participar nas missas, acontecimentos e celebrações religiosas organizadas por este dinâmico movimento.



Reestruturação dos espaços para a Igreja Católica na Jordânia

A **Lugar-Tenência da Alemanha** apoiou as obras de renovação da paróquia latina em Smakiyeh, que incluiu a igreja e a casa do pároco, bem como a sala polivalente. A paróquia, situada numa zona remota, longe da capital Amã, não tinha sido renovada há décadas. Graças a este projecto, o Patriarcado Latino conseguiu criar um ambiente pastoral adequado para viver, rezar e assistir a missas e eventos paroquiais.

No que diz respeito a Misdar, um dos bairros mais pobres de Amã, localizado na parte oriental da cidade, onde as famílias lutam para poder satisfazer as suas necessidades diárias, a paróquia do Cristo Rei foi criada em 1924, e a construção da igreja e da escola ficaram concluídas em 1928. Esta paróquia continuou a funcionar normalmente até 1948, quando muitos palestinianos fugiram do seu país e se estabeleceram na região, o que gerou uma situação nova. A paróquia cresceu consideravelmente ao longo dos anos, sobretudo porque muitos



mais refugiados fugiram de países do Médio Oriente, tendo-se tornado esta região, num destino para todos estes migrantes. As instalações necessitavam de uma manutenção urgente, para satisfazer as normas mínimas de saúde e segurança para a residência. O projecto incluía também trabalhos de azulejaria para os 400 metros da igreja do Cristo Rei. Tudo isto foi possível, graças a outra generosa contribuição da **Lugar-Tenência de Inglaterra e do País de Gales**. Também na Jordânia, a **Lugar-Tenência do Luxemburgo** apoiou com os seus donativos, a reabilitação da sala de reuniões, para as actividades da JEC (Juventude de Estudantes Cristãos) em Jabbal Amã. O capelão da juventude e a equipa de di-

recção da JEC insistiram sempre na necessidade de criar um ambiente profissional na sede da JEC, a fim de o utilizar para reuniões e actividades. O espaço que foi reabilitado, é ideal para reuniões em rede, para videoconferências, apresentações de conferências e entrevistas.

NOVO EQUIPAMENTO PARA MAIS DE 3000 ALUNOS E PERTO DE 300 PROFESSORES

Abem como as actividades extracurriculares e pastorais.

Na frente educacional, dois importantes projectos apresentados e lançados em 2020 foram concluídos em 2022, graças à **Lugar-Tenência do Nordeste dos EUA**.

Algumas escolas na Terra Santa, precisavam de uma reorganização das suas bibliotecas, onde as prateleiras eram insuficientes, mas também onde os livros didácticos não cobriam as necessidades dos estudantes e professores. Além disso, o mobiliário estava velho ou estragado e não proporcionava uma experiência confortável para estudantes e professores que queriam utilizar estes espaços para a leitura, estudo e investigação.

Dezasseis destas bibliotecas puderam ser renovadas. O projecto permitiu enriquecer os seus sortidos, assegurando assim a disponibilidade contínua de livros para estudantes e professores. O projecto incluiu também mobiliário novo para proporcionar um espaço educativo seguro, tornando o acesso ao conhecimento mais utilizável.

O segundo projecto foi proposto pelo Patriarcado Latino após a pandemia do Covid-19 ter perturbado a educação em todo o mundo e afectado milhões de estudantes. Havia necessidade de equipar as suas escolas com quadros brancos interactivos e projectores, para melhorar o ensino dos professores, enriquecer a experiência de aprendizagem e cultivar a paixão e as aptidões dos estudantes pela tecnologia. No total, foram comprados vinte quadros brancos e projectores interactivos. Sete escolas beneficiaram deste projecto e aproveitaram para subministrar aulas interactivas e melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos. Na Jordânia, um total de 2140 estudantes e 204 funcionários e



professores beneficiaram com o novo equipamento. Na Palestina, foram 1163 estudantes e 92 funcionários e professores os beneficiários. Um total de 3.303 estudantes e 296 professores irão utilizar os novos equipamentos para melhorar e enriquecer o ambiente de aprendizagem nas escolas do Patriarcado Latino.

Por outro lado, de um ponto de vista estrutural, foi possível concluir uma série de importantes projectos de modernização de serviços ao longo do ano. Em particular, ficaram concluídas quatro intervenções na Escola de Gaza.

Na Escola de Gaza, era de facto necessária a reabilitação do salão e do laboratório da escola. Vários problemas estavam a afectar a funcionalidade destas duas instalações. O salão da escola é muito importante uma vez que é utilizado para todas as actividades escolares, incluindo reuniões, conferências e assembleias. Foi necessário mudar as janelas, o sistema de iluminação e ventilação e rever todo o sistema de segurança. Além disso,

O laboratório da escola tinha ficado inutilizável devido a uma grande fuga de água que causou grandes danos. Graças à contribuição da Lugar-Ten-



nência da Inglaterra e País de Gales, o trabalho necessário para assegurar estas duas áreas pôde começar em 2019. A segunda intervenção que foi concluída no Outono de 2022 foi a instalação de um novo toldo de aço sobre o parque infantil da escola, graças a um donativo da Lugar-Tenência dos Países Baixos. Este projecto foi proposto para colmatar o compromisso do Patriarcado Latino de proporcionar um ambiente escolar positivo aos seus alunos e de contribuir para a sua saúde e bem-estar. O novo toldo proporcionará uma zona sombreada onde os estudantes poderão descansar durante o recreio e proteger-se do sol e da chuva, o que permitirá períodos mais longos de aprendizagem e brincadeiras em toda a segurança. Além disso, a área de recreio mais bem protegida também servirá a paróquia para acolher os muitos eventos familiares e sociais que requerem uma área sombreada ao ar livre.

Finalmente, a Lugar-Tenência da França financiou o desenvolvimento do laboratório de informática para os estudantes e professores da escola de Gaza.

Quanto à escola na Jordânia, o edifício da escola do Patriarcado Latino em Ader necessitava de ser renovado já há algum tempo, especialmente na cave, onde havia problemas de humidade e de delapidação geral. Era, portanto, urgente reforçar e restaurar as fundações. As obras, iniciadas em 2021 com o apoio da **Lugar-Tenência da Alemanha**, ficou concluído em 2022, criando assim um ambiente mais seguro e saudável para as crianças.



PROJECTOS PARA TODA A DIOCESE DA TERRA SANTA

A Lugar-Tenência do Luxemburgo também apoiou a renovação do sistema de gestão informática para toda a Diocese de Jerusalém. O Patriarcado Latino precisava de instalar um sistema centralizado de aplicações web que pudesse ser alojado pelo Centro de Dados do Patriarcado e que fosse acessível a todas as paróquias, à Chancelaria, e também à Custódia da Terra Santa (Franciscanos). **A Lugar-Tenência de Espanha Oriental** apoiou a formação dos funcionários do Patriarcado Latino, bem como dos funcionários do lar de idosos Beit Afram, do seminário, da tipografia, dos vicariatos..., através de cursos de formação para o reforço das capacidades. O programa, implementado pelo Departamento de Recursos Humanos do Pa-



triarcado, incluiu cursos sobre princípios de arquivo, contabilidade, processamento e gestão salarial, planeamento estratégico para directores de escolas, formação técnica em electricidade, formação em enfermagem para prestação de cuidados a adultos, de arte culinária e também formação musical para professores do ensino pré-escolar.

GRANDES OBRAS NO LAR PARA PESSOAS IDOSAS, BEIT AFRAM EM TAYBEH, NA PALESTINA

Fundada em 2005, com vista a fornecer cuidados e um ambiente saudável às pessoas idosas de Taybeh e de outras aldeias vizinhas, no Estado da Palestina, o lar Beit Afram também proporciona momentos de interacção com estudantes, grupos de jovens e movimentos religiosos, permitindo-lhes



permanecer activos e empenhados e preservar a sua dignidade e a autoestima.

No edifício que alberga esta instalação, os corrimões e balaustradas dos terraços apresentavam alguns defeitos, desde a sua construção. Além disso, a casa tinha sofrido danos extensos e múltiplos problemas relacionados com a impermeabilização inadequada do edifício. Foram necessários trabalhos de impermeabilização para proteger a integridade da estrutura e criar um ambiente são, para os residentes e o pessoal. Em 2022, graças à contribuição da **Lugar-Tenência da França**, o Patriarcado Latino conseguiu completar estas reparações, garantir a segurança do edifício, e proporcionar espaços de vida e recreio seguros, para os idosos residentes e os funcionários.

Também em Beit Afram, graças à contribuição da **Lugar-Tenência de Espanha Oriental**, foi possível adquirir uma máquina de lavar roupa para garantir a higiene necessária da roupa posta à disposição dos idosos. Além disso, na frente tecnológica,



foi instalado um sistema de intercomunicação para permitir ao pessoal ver e falar com os visitantes e saber quem está à porta da entrada, mantendo-se a segurança.

RENOVAÇÃO DO CONVENTO E DA CASA DAS IRMÃS DO ROSÁRIO EM RAMALLAH E BIRZEIT, E OUTRAS OBRAS NA PALESTINA

Os projectos concluídos em 2022 incluíram também o convento e a casa das Irmãs do Rosário, primeiro em Ramallah e a seguir em Birzeit.

Através da sua presença e do seu trabalho, as irmãs dão resposta a uma necessidade e a fazer a diferença na vida dos cristãos locais, na Terra Santa. A sua missão é dedicada às obras apostólicas no campo da educação (jardins de infância e escolas), do trabalho social (junto dos idosos) e nos cuidados médicos.

O convento das religiosas de Ramallah, situado perto da escola do Patriarcado Latino e do edifício paroquial, tem conhecido algumas dificuldades durante as horas de ponta da escola, quando os pais vão buscar os seus filhos, e durante as actividades paroquiais que duram até à noite, coincidindo com as horas de oração. Foram necessárias algumas obras para transformar o convento num lugar mais privado e mais tranquilo para as irmãs viverem a sua espiritualidade em completa serenidade.

A casa das Irmãs do Rosário em Birzeit, que não tinha sido renovada há décadas, sofria de graves problemas de humidade e já não cumpria as normas mínimas de saúde e segurança para a residência.

As obras, tanto de reparação como de renovação destes dois lugares, começaram em 2021 graças à contribuição da **Lugar-Tenência da França** e da **Lugar-Tenência da Áustria**, tendo ficado concluídas em 2022, ajudaram a criar um ambiente mais são, mais confortável e mais seguro para estas nossas irmãs que, trabalham para cultivar a bondade para todas as pessoas que vivem na Terra Santa.

Ainda em Birzeit, um outro edifício estava a necessitar de manutenção: a igreja de Nossa Senhora Rainha da Paz, um edifício histórico cujo telhado estava deteriorado e com infiltrações de água nas paredes interiores e nos tectos. Era, portanto, ne-



cessário impermeabilizar e renovar, o que foi efectuado nos anos 2021 e 2022, graças à contribuição da **Lugar-Tenência da Irlanda**.

TRABALHOS DE MANUTENÇÃO NOS EDIFÍCIOS DO PATRIARCADO EM JERUSALÉM

Ainda no domínio dos edifícios históricos, o edifício do Patriarcado Latino de Jerusalém é um legado para a Igreja e para a cidade. A estrutura consiste na co-Catedral e no edifício principal. O telhado da co-Catedral sofria de problemas de infiltrações, provocando a entrada de água no primeiro andar e a danos nos tectos e nas paredes interiores. O mau estado do telhado estava a acelerar a deterioração dos materiais históricos do edifício (alvenaria, tijolos, madeira, gesso, pintura, etc.) que, com o tempo, constituía o risco de desintegração geral da estrutura de base.

Graças a um donativo da **Lugar-Tenência de Portugal**, foi possível começar, os trabalhos de renovação em 2019, a fim de eliminar os pontos de



infiltração da água e, mantendo, simultaneamente, a integridade estrutural deste edifício histórico, proporcionando a quem os habita, um ambiente mais salubre. As obras, que ficaram concluídas em 2022, permitiram que os sacerdotes e religiosas (cerca de vinte religiosos e religiosas), os quarenta membros do pessoal que trabalham nos escritórios administrativos, bem como os membros da comunidade cristã das redondezas que vêm rezar na catedral do Patriarcado Latino, durante as celebrações e festas religiosas, possam beneficiar desta intervenção de manutenção. Para o ano 2023, o Patriarcado Latino pediu ao Grão Magistério a possi-

bilidade de redistribuir os recursos enviados regularmente e de dar prioridade às actividades humanitárias e caritativas. Isto será feito através da redução do orçamento destinado aos projectos, a fim de dar resposta às necessidades das famílias que sofreram muito nos dois últimos anos, por casusa do Covid-19, quando numerosas actividades, ligadas sobretudo à hospitalidade e às peregrinações, foram impedidas (falta de trabalho, desemprego, redução do pessoal e do horário de trabalho nos sectores de alojamento, de assistência, de artesanato, etc. e de todos os aspectos da oferta que lhe estão associados). ■

A Ordem participa numa “sinfonia da caridade”, no seio da ROACO

A 95ª Assembleia Plenária da ROACO (Reunião de Obras de Ajuda às Igrejas Orientais) teve lugar, de 20 a 23 de Junho de 2022, na Casa La Salle, em Roma, e foi presidida pelo Cardeal Leonardo Sandri, à data, ainda Prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais,* contou com a participação do Núncio Apostólico para Israel e Chipre, do Delegado Apostólico em Jerusalém e Palestina, do Mons Adolfo Tito Yllana, do Padre Francesco Patton, Custódio pela Terra Santa, e do Vice-Chanceler da Universidade de Belém, Irmão Peter Bray. O Governador Geral Leonardo Visconti di Modrone representou a Ordem do Santo Sepulcro. As discussões puseram em evidência a persistência de problemas na comunidade católica na Terra Santa, tais como as repercussões económicas da crise sanitária, a escalada da tensão em Gaza, o perigo da marginalização da questão israelo-palestiniana e a irreversibilidade dos colonatos israelitas nos Territórios Palestínianos. Após uma reunião extraordinária sobre a Ucrânia, os projectos para o segundo semestre de 2022 foram retomados pelas várias organizações membro da ROACO. A Ordem do Santo Sepulcro comprometeu-se a financiar projectos na Terra Santa no valor de 234.500 euros, destinados principalmente ao restauro de lugares de culto e salões paroquiais para os fiéis greco-melquitas católicos de rito bizantino (como por exemplo o novo andar do centro pastoral “Casa de Nossa Senhora” em Nazaré, com um custo de 100.000 euros, que estará concluído no início de 2023). Durante a audiência concedida à Assembleia Plenária, o Papa Francisco falou da “sinfonia da caridade” desenvolvida em coro pelo Dicastério para as Igrejas Orientais, juntamente com os que compõem a ROACO. “Na execução da sinfonia da caridade, continuem a procurar o acordo e fujam de todas as tentações de isolamento e de se fecharem sobre vós mesmos e os vossos grupos”, salientou o Santo Padre, encorajando os participantes a “manter o ícone do Bom Samaritano diante dos olhos”.

* Mons Claudio Gugerotti, nomeado, em Novembro último, como chefe do dicastério para as Igrejas Orientais pelo Papa Francisco, iniciou a sua nova missão na segunda-feira, 16 de Janeiro de 2023. O antigo Núncio Apostólico – nomeadamente para a Ucrânia – sucedeu ao Cardeal argentino Leonardo Sandri, que se demitiu por razões de idade.



O Embaixador Leonardo Visconti di Modrone, Governador Geral, saudou o Papa em nome de todos os membros da Ordem, durante a audiência papal concedida à ROACO em Junho de 2022

Uma Igreja verdadeiramente universal em Israel

*Entrevista com o Padre Nikodemus Schnabel,
Vigário Patriarcal para os migrantes e requerentes de asilo*

Padre Schnabel, pode dizer-nos quem são as pessoas do seu Vicariato?

Nós somos o Vicariato para os migrantes e requerentes de asilo. Somos o mais internacional dos Vicariatos do Patriarcado Latino, porque nos responsabilizamos por todos os católicos que não têm a nacionalidade de nenhum dos países do Patriarcado Latino. Assim sendo, trabalhamos com migrantes e requerentes de asilo das Filipinas, Índia, do Sri Lanka, da China, da Ucrânia, da Romênia, da Polónia, de África de língua inglesa e francesa, e da América Latina, e é um Vicariato muito colorido com quatro ritos e muitas línguas. É muito difícil dar-lhe números, mas podemos dizer que reunimos cerca de 100.000 irmãs e irmãos.

Há uma diferença no estatuto destas pessoas, algumas estão aqui legalmente, outras não estão, pode dizer-nos algo mais sobre isso?

As nossas irmãs e irmãos vivem em situações muito diferentes. Algumas delas têm um estatuto legal. São trabalhadores migrantes, principalmente das Filipinas, Índia e Sri Lanka, que vieram para cá através de agências, para trabalhar no sector dos cuidados, da agricultura ou da construção. Mas, por exemplo, se uma destas pessoas – e estamos a falar principalmente de mulheres (95%) – dá à luz, elas encontram-se imediatamente numa situação ilegal.

Tomemos outro exemplo: se o empregador morre, o visto do trabalhador é automaticamente cancelado. Isto significa que muitos deles – embora tenham chegado legalmente – já não têm um estatuto legal.

E além disso, claro, temos também trabalhadores migrantes que vieram como peregrinos, mas não regressaram a casa e tentaram a sua sorte aqui. São frequentemente empregados do sector da limpeza.

Finalmente, temos os requerentes de asilo: este é



Cerca de 100.000 migrantes e requerentes de asilo em Israel pertencem à Igreja Católica, recordando-lhe a sua dimensão verdadeiramente universal.



o grupo mais pequeno. São pessoas da Eritreia e do norte da Etiópia. Eles tentam verdadeiramente escapar à fome, ao derramamento de sangue e à guerra, mas as fronteiras estão próximas para este grupo, pelo que este fenómeno tem tendência a dimi-

nuir, enquanto o fenómeno dos trabalhadores migrantes se encontra em plena expansão.

E quais são as principais actividades que o Vicariato oferece a estes diferentes grupos?

O nosso Vicariato tenta apoiar estas irmãs e irmãos em todas as áreas em que o podemos fazer. Obviamente, em tudo o que diz respeito à sua vida religiosa e espiritual, a começar pela liturgia (celebrar a Eucaristia, os sacramentos, ensinar o catecismo, etc.) mas também de um ponto de vista social, porque a sua vida é muitas vezes muito difícil. Em todo o Israel, temos cerca de 50 lugares, de norte a sul, onde celebramos a Eucaristia nas diferentes línguas e ritos nativos dos migrantes.

Mas muito frequentemente os nossos concidadãos carecem de liberdade religiosa. Não podem assistir a uma Eucaristia dominical normal, porque têm de trabalhar, ou, porque muitas vezes os seus empregadores não lhes permitem participar na Eucaristia. Por isso, temos de ser criativos. Assim, temos, por exemplo, a Eucaristia dominical às terças ou sextas-feiras à noite, nas igrejas, claro, mas também muito frequentemente em tendas, ginásios, jardins de infância ou lugares muito movimentados. Por vezes encontramos-nos ao meio-dia ou às 13 horas, para que, enquanto fazem as compras, possam parar para a Eucaristia. Um grande número dos nossos concidadãos não é livre para celebrar ou professar a sua fé: quando vivem em casas onde exercem a profissão

Os jovens são acolhidos no âmbito de actividades organizadas pelo Vicariato para migrantes.



Uma peregrinação a Jerusalém conduzida pelo Vicariato dos Migrantes do Patriarcado de Jerusalém.

de cuidadores, ouvem frequentemente “nem cruz nem Novo Testamento, nada de Jesus aqui, dentro desta casa”, e é verdadeiramente um desafio.

Uma parte muito importante do nosso trabalho é a defesa: defender as nossas irmãs e irmãos marginalizados e discriminados, e lutar pelo direito humano da liberdade religiosa, mas também pelo direito à vida. Como Igreja, acreditamos na coragem de dizer sim à vida, mas neste caso isso significa estar numa situação ilegal, como já expliquei. Se encorajamos o “sim à vida”, então temos de ajudar as mães. Por isso temos onze centros de dia onde bebés e crianças pequenas dos zero aos três anos podem ficar. As cuidadoras são mães imigrantes que podem cuidar dos seus próprios filhos e de outras crianças. Trabalhamos também em colaboração com organizações israelitas para proporcionar uma educação de qualidade. Para os jovens, temos agora dois programas pós-escolares, em Tel Aviv e Jerusalém, bem como um lar de acolhimento em Jerusalém para crianças que não têm pai e cujas mães lutam para sobreviver: cuidamos destas crianças 24 horas por dia, 7 dias por semana, mas aos fins-de-semana tentamos também restabelecer a ligação entre as crianças e as suas mães.

O que é realmente importante aqui é oferecer aos nossos concidadãos um lar, mesmo estando estes longe de sua casa. Não importa se são legais ou ilegais, se são jovens ou velhos, continuam a enfrentar o desafio de serem estranhos e terem aquela voz que diz “não pertencem aqui” porque não têm a “fé certa” ou a cor de pele certa.

E eu penso que a nossa vocação é ser um lugar.



Os espaços sagrados devem ser espaços seguros, onde as nossas irmãs e irmãos podem ser vulneráveis sem ter de temer o governo, a polícia ou a expulsão, mas simplesmente praticar a sua fé, partilhar uma refeição sentarem-se juntos a conversar, e encontrar alguém que os ouça.

A equipa do Pe. Nicodemus Schnabel actua imbuída de um espírito missionário.

Quem o ajuda com tudo isso no Vicariato?

Tenho uma equipa maravilhosa com muitas freiras que vêm dos países dos migrantes e requerentes de asilo, e elas estão sempre lá, disponíveis para responder às necessidades das nossas irmãs (a grande maioria das pessoas no nosso Vicariato são mulheres), e depois tenho os padres maravilhosos que dão verdadeiramente o seu melhor e fazem sempre um esforço suplementar. Veja, que a população não está sempre nas grandes cidades, mas, por vezes, nas zonas rurais onde há apenas algumas pessoas e, os nossos padres deslocam-se até lá para celebrar uma missa, unicamente para dez pessoas que não têm mais do que duas horas livres a cada duas semanas.

Temos apenas um padre cingalês, um eritreano, e um sacerdote que fala konkani. Imagine, que existem seis comunidades que falam konkani no país e que são comunidades dinâmicas com 200 (para a comunidade mais pequena) a 700 pessoas que celebram regularmente a Eucaristia, para não

falar das grandes festas.

Os meus sacerdotes e freiras são verdadeiros heróis, porque trabalham arduamente e com um maravilhoso espírito missionário. Se estiver à procura de um lugar confortável à espera de que as pessoas venham por elas próprias, não é isso que vivemos. Aqui é preciso um espírito missionário para se sair da sua zona de conforto e encontrar pessoas lá, onde elas estão. Lembrome muito bem da primeira noite que passei a visitar os nossos paroquianos com uma das nossas irmãs do Sri Lanka. Achei estranho começar a visita

às 22 horas, mas a irmã explicou-me: “Pai, sabe, eles têm de trabalhar o dia todo. O único tempo livre que têm é à noite, porque o seu empregador está a dormir”. Assim, andámos de um lugar para outro durante toda a noite.

Como é que as pessoas no seu Vicariato vivem a sua fé?

Todos os dias aqui, apercebo-me de como sou privilegiado por poder praticar a minha fé sem ter medo, nem problemas.

Habitualmente, noutros países, a Igreja pensa em como podemos motivar as pessoas a praticar a sua fé ou como podemos dar-lhes um gostinho da beleza da fé. Aqui, essa não é de todo a questão. As minhas irmãs e irmãos são uma igreja maravilhosa cheia de desejo de Deus, pelos sacramentos e pela palavra de Deus. As pessoas usam as poucas horas livres que têm para se encontrarem e rezarem, se puderem.

Por exemplo, os grupos do Sri Lanka encontram-se online às vinte e três horas para rezar e ler a Bíblia ou às seis da manhã para uma missa online. Para pessoas como eles que não se podem encontrar fisicamente devido a restrições de trabalho, o mundo digital é uma bênção. Eles têm uma espiritualidade muito profunda e inspiradora. E para mim, como monge, padre, teólogo, é tão comvente; vejo-os muito mais perto de Deus do que eu próprio. Quando tenho de pregar diante deles, per-

gunto-me o que lhes poderia dizer... mais vale ouvi-los e aprender com eles, e não o contrário.

Como se tornou um Vigário desta realidade incrivelmente espantosa que é a Igreja na Terra Santa?

É uma história interessante. Perguntam-me frequentemente, porque sou monge e geralmente não é o tipo de actividades que as pessoas pensam que um monge pode fazer, porque as pessoas só pensam na forma monástica contemplativa, mas temos também uma tradição inicial da forma monástica missionária e pastoral e, por isso, o que faço encaixa-se perfeitamente nesse quadro.

Em Julho de 2021, o Patriarcado Latino perguntou-me se eu estava pronto para assumir esta função e para oferecer este serviço à Igreja, e eu pensei que o poderia fazer.

Antes disso, estive du-

O Pe. Schnabel veio agradecer pessoalmente ao Cardeal Filoni, no Palácio della Rovere, pelo apoio prestado pela Ordem às obras pastorais realizadas pelo Vicariato que dirige em Israel.



rante dois anos como superior do meu mosteiro sei, portanto um pouco, de como gerir uma comunidade com duas casas. Também tenho experiência diplomática e falo várias línguas porque vivi no estrangeiro. Venho de uma família de artistas; quando criança mudei catorze vezes de lugar de vida, e fui criado por uma mãe solteira. Posso, portanto, compreendê-los e sinto-me à vontade com as nossas irmãs e irmãos no Vicariato. É para mim uma grande bênção servi-los.

Os Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro estão muito gratos por tudo o que o vosso Vicariato faz. Há algo de especial que tenha sido capaz de implementar devido à sua contribuição?

Antes de mais, devo dizer que eu próprio sou Cavaleiro do Santo Sepulcro, da Lugar-Tenência da Alemanha. Estou muito grato à Ordem do Santo Sepulcro pela ajuda que dá ao Vicariato para migrantes e requerentes de asilo, especialmente quando se trata dos nossos menores, crianças e jovens migrantes. Por exemplo, a Ordem paga um seguro de saúde a todas as nossas crianças, mas também aulas de música para jovens.

O que é que o Vicariato oferece a todo o mundo?

Estou certo de que existem desafios a enfrentar. Penso que as pessoas têm muitas preocupações. Querem também saber se têm oportunidades à sua frente.

Penso que estas irmãs e irmãos vindos de todo o mundo, aqui, na Terra Santa, são uma voz profética para mostrar que o cristianismo na Terra Santa tem muitas línguas, muitos rostos, muitas cores de pele, e numerosos ritos diferentes.

As raízes da nossa fé estão aqui na Terra Santa, e eu gosto muito do facto de não termos apenas os cristãos locais e os peregrinos, mas que tenhamos uma terceira realidade: cristãos de todo o mundo que vêm aqui como trabalhadores ou para encontrar refúgio. Deus não diz “mostrem-me o vosso visto ou mostrem-me o vosso estatuto legal”. Assim, o peregrino alemão, o cristão palestino e o trabalhador migrante do Sri Lanka têm todos o mesmo baptismo, e é verdadeiramente comvente, para mim, sentir que estamos ligados e unidos no baptismo.

Entrevista de Elena Dini

Em Belém: o Programa Criança Sagrada

Um trabalho ao serviço de crianças com problemas comportamentais e emocionais graves

O Programa *Holy Child* (Criança Sagrada) foi fundado em 1995 pelas Irmãs Franciscanas da Eucaristia. É um dos raros centros na região de Belém que acolhe, no quadro do tratamento terapêutico de dia, crianças que sofrem de graves problemas comportamentais e emocionais. Situado em Beit Sahour (o lugar do Campo dos Pastores), foi fundado a pedido dos pais, cujos filhos sofriam de perturbações psicológicas a seguir à primeira Intifada, ou incursão militar, pelas forças israelitas na Cisjordânia. O programa ajuda actualmente 35 crianças e as suas famílias. Propõe outros programas de sensibilização na Cisjordânia, incluindo o de centro de formação para universidades locais e outros organismos ao serviço de crianças e famílias da região.

O Grão Mestre encontrou-se com as crianças do Holy Child program em Belém, durante a sua viagem à Terra Santa no mês de maio de 2022.



No que diz respeito ao programa de tratamento de dia, as crianças frequentam aulas regulares e participam em actividades terapêuticas especializadas, onde se incluem consultas pessoais, sessões de terapia pela natureza e sessões de zooterapia, bem como actividades artísticas. O Programa *Holy Child* utiliza o “Programa dos Anos Incríveis”¹ como enquadramento para estas terapias criativas, visando ajudar cada criança a dominar os seus problemas psicológicos e comportamentais, e a permitir-lhe adquirir competências em matéria de resolução de problemas, de melhorar as suas aptidões emocionais e sociais, reduzindo os comportamentos perturbadores e agressivos. Os pais são sensibilizados a participar em reuniões familiares, em programas para mães, e nas actividades educativas concebidas para favorecer bases familiares sólidas e encorajar a mudança sistémica tanto para a criança, como para a família.

Os ensinamentos da Igreja católica romana e a





espiritualidade franciscana constituem o quadro de serviços oferecidos para o *Holy Child Program*. Os alunos e o pessoal – tanto cristãos como muçulmanos – começam cada dia, juntos num ambiente católico, por um momento de oração.

O programa assegura o seguimento dos seus diplomados que preenchem uma taxa de sucesso muito elevada, em matéria de reintegração, quer num enquadramento de ensino escolar normal, quer num profissional, bem como, alongo prazo, uma boa taxa de sucesso, tornando-se membros responsáveis da comunidade local. Alguns dos nossos diplomados trabalham em lojas artesanais de madeira de oliveira, são cozinheiros em hotéis de qualidade em Jerusalém, ou estudam no estrangeiro.

Manter as relações com a Ordem de Cavalaria

O Programa *Holy Child* foi abençoado com o apoio da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém, e deve a sua existência contínua a várias Lugar-Tenências dos EUA.

As visitas de grupo de peregrinos de Damas e Cavaleiros ao Programa *Holy Child* encorajam e ajudam as crianças e o pessoal, a prosseguir com o seu processo terapêutico de uma forma que iguala a do contributo financeiro tão crucial para a continuidade do programa. Entre as memórias marcantes destas visitas está a de uma criança a quem foi mostrado num mapa, o lugar de onde tinham vindo os visitantes, em relação à Terra Santa. A criança exclamou: “Vieste aqui para me ver?” O simples facto de saber e sentir que gostam deles e pensam neles traz-lhes possibilidades de reconciliação e de cura na sua vida quotidiana. É um ponto que não

O Programa Holy Child está ao serviço de uma população palestina traumatizada, que tem necessidade de cura e de paz.

deve ser subestimado.

As relações da co-fundadora das Irmãs Franciscanas da Eucaristia, Madre Shaun Vergauwen, com o antigo Grão-Mestre, Cardeal O’Brien, e o trabalho das Irmãs Franciscanas da Eucaristia em Jerusalém, abriu o caminho para estas ligações entre as Lugar-Tenências e o *Holy Child Program*.

A Madre Shaun foi recentemente investida Religiosa-Dama na Lugar-Tenência do Leste dos EUA. Acompanhou o Cardeal Grão-Mestre, Cardeal Filoni, aquando da sua entrada solene no Santo Sepulcro em Maio de 2022. O programa *Holy Child* teve o privilégio de receber a delegação para uma visita curta, mas alegre. O Cardeal Grão-Mestre envolveu as crianças numa conversa em inglês, para surpresa dos professores. O Programa dedicou a sala de reuniões e de oração da escola à Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém, apresentando ao Cardeal Filoni uma placa de madeira de oliveira, uma cópia da qual será afixada na sala, em memória desta consagração. A Madre Shaun dirigiu-se também às crianças e ao pessoal. O Programa *Holy Child* deve a sua existência ao apoio de Madre Rosemae Pender e Madre Shaun, co-fundadoras das Irmãs Franciscanas da Eucaristia. A presença da mulher que tem a visão fundadora do Programa *Holy Child*, e do Cardeal Grão-Mestre responsável pela entidade que apoia essa visão, foi um evento incrivelmente comovente e memorável para o programa.

Ao completar o seu 27º ano de prestação de cuidados terapêuticos e apoio académico às “crianças sagradas” da região de Belém, o Programa *Holy Child* prossegue com a sua campanha de angariação de fundos para a compra do edifício e do terreno que actualmente alberga o programa. Isto assegurará a continuidade e uma maior segurança para o programa, bem como a capacidade e liberdade de expandir o programa, para responder às necessidades de uma população que tem necessidade de cura e paz.

Irmã Naomi Zimmermann
Irmãs Franciscanas da Eucaristia

¹ “Incredible Years Program” é uma série de programas inter-relacionados para pais, crianças e professores, apoiados por mais de 30 anos de investigação. O objectivo é prevenir e tratar problemas de comportamento em crianças pequenas e promover as suas competências sociais, emocionais e académicas.

Os Lugares Santos vistos pelos jovens da Palestina

Os desenhos na capa da nossa revista são o resultado de um concurso de jovens de escolas na Palestina

Quando as escolas do Patriarcado Latino retomaram as aulas após as férias de Verão no Outono de 2022, o Departamento de Comunicação do Grão Magistério da Ordem do Santo Sepulcro, em colaboração com o Director Geral das escolas da Palestina, encorajou a criação de um projecto artístico com os estudantes.

O Director Geral das Escolas na Palestina, Padre Yacoub Rafidi, e o Director Executivo, Abeer Hanna, propuseram entusiasticamente aos alunos

em idade escolar, a criação de desenhos que contarão a história dos Lugares Santos da Terra Santa segundo o seu ponto de vista e a sua criatividade. Alguns meses mais tarde, os trabalhos foram enviados ao Grão Magistério que, utilizando tecnologia de alta qualidade, permitindo a sua utilização nas publicações e actividades de comunicação da Ordem, mostrando estes Lugares Santos como vistos através dos olhos dos jovens que vivem na Terra Santa.



Igreja de São Pedro, Cafarnaum, Suhail & Majeda Hanna, escola de São José, Nablus



Igreja do Santo Sepulcro, Mari Anton, escola da Sagrada Família, Gaza



Mosteiro da Trindade do Carvalho de Abraham, Natalie Bannoura, escola latina, Beit Sahour



Igreja de Cafarnaum, Suad Samaneen, Ahleya College – Ramallah



Igreja da Sagrada Família, Anton Anton, escola da Sagrada Família, Gaza



Igreja de Santa Maria Madalena, Christina Fazaa, escola latina, Gaza



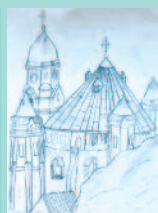
Basílica da Anunciação, Kamal Anton, escola da Sagrada Família, Gaza



Igreja Dominus Fleuit, Carole Anton, Sagrada Família, Gaza



Igreja do Santo Sepulcro, Najeeb Fazaa, escola latina, Beit Sahour



Igreja Santo Charbel, Zaher Farah, escola latina, Beit Sahour



Gruta da Natividade, Dana Saadeh, escola de São Joseph, Nablus



Igreja do Santo Sepulcro, Eliana Abu Saad, escola latina, Beit Jala



Basílica da Anunciação, Bana Saadeh, escolade São Joseph, Nablus



Igreja das Beatitudes, Christeena Saadeh, escola de São Joseph, Nablus



Igreja de Cafarnaum, Fadva Shaheen, escola da Sagrada Família, Gaza



Igreja de São Pedro em Galicanto, Joseph Saadeh, escola de São Joseph, Nablus



Gruta da Natividade, Danial Fazaa, escola latina, Gaza



Igreja do Santo Sepulcro, Khader Ayyad, escola latina, Gaza

As obras artísticas podiam ser criadas utilizando qualquer técnica, em qualquer meio e em qualquer estilo (pintura, caneta, lápis, colagem ou outros materiais; em papel, tela, cartão, madeira, plástico, num estilo abstracto, realista, surrealista, etc...), era desejável a máxima liberdade de expressão para que cada estudante pudesse expressar-se da forma que melhor correspondesse à sua percepção dos lugares, segundo os seus olhos e o seu coração.

Tanto as crianças como os jovens foram incentivados a participar. A sua criatividade, quer sejam pequenos ou grandes, é preciosa e única. Além disso, permitir-lhes expressar-se através de meios vi-

suais e não verbais, incluindo observação, atenção aos detalhes, foi uma ótima oportunidade para criarem uma ligação pessoal com o local que escolheram representar.

Os dez melhores desenhos de cada escola foram escolhidos pelos líderes e enviadas cópias para Roma em formato digital de alta resolução.

Temos, portanto, o prazer de mostrar os resultados aqui na nossa revista anual, com a esperança de repetir uma experiência semelhante no futuro, tanto com as escolas na Palestina, como com todas as que são apoiadas pela Ordem do Santo Sepulcro na Terra Santa. ■

A Experiência de Ressurreição

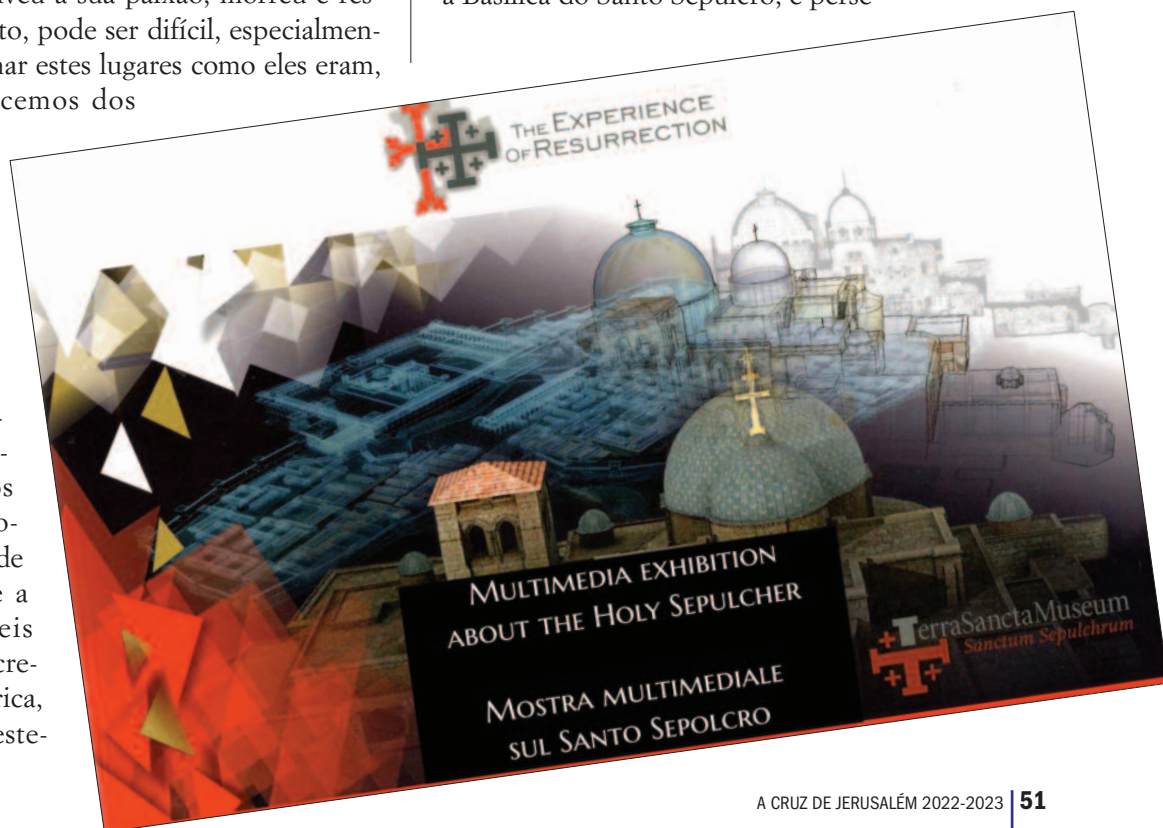
Uma experiência multimédia dos sentidos em Jerusalém, permitindo participar no encontro com o Cristo ressuscitado

Quando se entra na Cidade Velha de Jerusalém, as pequenas ruas desta cidade tão queridas ao seu coração, os sons, as vozes, as cores e as pessoas... tudo nos diz que estamos num lugar especial. A Basílica do Santo Sepulcro acolhe os peregrinos que vêm passar um tempo no lugar onde Jesus viveu a sua paixão, morreu e ressuscitou. No entanto, pode ser difícil, especialmente no início, imaginar estes lugares como eles eram, e como os conhecemos dos Evangelhos.

A exposição multimédia “A Experiência da Ressurreição” no Centro de Informação Cristã perto da Porta de Jaffa “procura dar vida a estas memórias – explicam os curadores da exposição na brochura de apresentação – e a torná-las tangíveis aqui e agora. Descreve a situação histórica, o ambiente que teste-

munhou a viagem de Cristo. Através da utilização de tecnologias modernas e inovadoras, a exposição faz-nos literalmente “assistir” aos últimos dias de Cristo”.

As seis salas da exposição permitem ao visitante olhar para além do que é visível hoje, quando visita a Basílica do Santo Sepulcro, e perse-



guir os passos de Jesus até à Ressurreição. O que os curadores nos propõem não é apenas uma forma de perceber como era a cidade, e onde e como se desenrolaram alguns episódios importantes da vida de Jesus. A dimensão espiritual e a experiência pessoal do encontro com Jesus estão no cerne desta ideia: “Toda a experiência desta exposição e a graça da peregrinação levar-nos-ão a responder à questão final: onde está o meu Deus? Ele está aqui, conosco, em nós, pacientemente à espera de que lhe abramos as portas do nosso coração”, escrevem eles.

O Padre Tomasz Dubiel, OFM, antigo director e iniciador do projecto, explica como esta ideia viu a luz do dia e se concretizou. “A ideia nasceu em 2015, quando o Pe. Pierbattista Pizzaballa era o Custódio. O número de peregrinos aumentava e o nível de explicações no Santo Sepulcro diminuía. Simultaneamente, alguns sítios arqueológicos israelitas organizavam-se, apetrechando-se com salas multimédia para dar explicações sobre os lugares. O Custódio pensou então que seria uma boa ideia fazer algo de semelhante para o Santo Sepulcro. O Centro cristão de informação parecia ser o lugar ideal para acolher esta iniciativa”.

“Contactámos uma empresa que trabalhava conosco – continua; que foi ao Santo Sepulcro durante dois dias ouvir as explicações que os guias davam aos peregrinos, para perceber quais eram os elementos mais recorrentes. Tomaram então em consideração a minha experiência e a de outros irmãos que são guias turísticos na Terra Santa. Depois surgiu a ideia das seis salas, repartindo o material e reflectindo no tipo de tecnologia mais apropriado para cada experiência”.

Na sala número 1, encontra-se uma maquete à escala 1/1000 de Jerusalém do tempo de Jesus. Graças a um dispositivo especial de visualização que “anima” a maquete e os fragmentos do Evangelho, correspondentes aos diferentes lugares, é possível seguir o caminho que Jesus percorreu desde o Jardim das Oliveiras até ao Gólgota.

Na sala 2, os visitantes são convidados a visitar o Jardim das Oliveiras e a testemunhar a cena em que Jesus é condenado à morte por Pilatos, todos re-

construídos utilizando a realidade virtual. Cada visitante recebe óculos de realidade virtual para entrar na sala e sentir-se como se estivesse a participar no evento apresentado.

Na sala número 3, uma curta-metragem sobre a história de Jerusalém e da Terra Santa desde a época de Cristo até aos nossos dias, guia o visitante através das sucessivas épocas históricas para mostrar como a cidade mudou ao longo do tempo.

A sala número 4 apresenta a história da igreja do Santo Sepulcro sob a forma de um holograma e complementa a história apresentada na sala 3.

A sala número 5 explica o “Status quo”, ou seja, o acordo que define os direitos de propriedade de cada uma das cinco comunidades religiosas presentes na basílica do Santo Sepulcro em Jerusalém.

Na última sala, o peregrino é acolhido por uma maquete do Túmulo, aproximadamente à escala do Túmulo de Cristo, fiel ao original, verdadeiramente o ponto de convergência de toda a peregrinação na Terra Santa. Aqui, o visitante é convidado a dar mais

um passo para se abrir realmente à ressurreição de Jesus e, a partir daqui, tal como as mulheres e os discípulos, se preparar para anunciar ao mundo a vitória de Jesus sobre a morte.

A exposição multimédia “A Experiência da Ressurreição” faz parte do Museu Terra Sancta, sob a direcção dos Padres Franciscanos da Faculdade de Ciências Bíblicas e Arqueológicas do *Studium Biblicum Franciscanum* de Jerusalém. O conceito foi definido pelo Padre Tomasz Dubiel, OFM, que supervisionou a sua realização e que conhecemos para a elaboração deste artigo. A exposição foi concebida e montada por artistas e especialistas polacos.

O projecto do museu Terra Sancta engloba três partes: além da exposição multimédia “A Experiência da Ressurreição” no Centro de Informação Cristã, existe a secção Multimédia e Arqueologia localizada na Faculdade de Ciências Bíblicas e Arqueológicas do *Studium Biblicum Franciscanum*, no convento da Flagelação, Via Dolorosa. A terceira e mais importante parte será a secção histórica, no Mosteiro do Santo Salvador; cuja abertura está prevista para 2025.

Elena Dini

“ **A Experiência desta exposição responde à questão: “Onde está o teu Deus?”** ”

A Vigília de Oração nas Investiduras

O Ritual da Ordem realçou a beleza dos símbolos que acompanham a cerimónia solene de investidura (Vigília e Liturgia) dos Cavaleiros e Damas da Ordem do Santo Sepulcro. Os símbolos (do *symbolon* grego, derivado do verbo *sybállō*, “para juntar”) revelam significados ocultos. Durante a cerimónia da Vigília de Oração, as esporas evocam o cuidado pelas coisas que vêm de Deus, encorajando os membros a participar em obras de justiça, paz e caridade cristã. A espada está presente com um valor puramente simétrico que recorda a defesa da verdade e da paz na justiça: o seu uso é limitado à cerimónia da Vigília, a menos que seja proibida pelas leis e regulamentos locais. Nas páginas seguintes, publicamos um esclarecimento do



Grão-Mestre, explicando melhor, se necessário, porque é que a espada já não é utilizada na liturgia da investidura, mas continua a ser valorizada durante a Vigília. No rito da Vigília, o vaso de óleos perfumados é utilizado e exprime a devoção das Damas a Jesus, seguindo o exemplo das mulheres

que cuidavam dele. Aqui damos a palavra a uma Dama da Ordem, que testemunha a importância do vaso na sua experiência espiritual. Finalmente, escolhemos publicar grandes excertos de uma bela homilia proferida pelo grande teólogo italiano Bruno Forte, Arcebispo de Chieti e membro da Ordem, por ocasião da Vigília de investidura que teve lugar na sua diocese em Setembro de 2022. ■

O sentido dos símbolos

Pelo cardeal Fernando Filoni

Muitos de vós terão notado a fotografia da Cerimónia de Investidura em Nápoles que apareceu no Boletim Informativo n.º 67 e que é reproduzida aqui. Esta fotografia dá-me a oportunidade de repetir mais uma vez que o papel da “espada” não desapareceu do Ritual, mas que a encontramos novamente na Vigília de Oração, no momento em que os candidatos são convidados a receber os seus símbolos: para as Damas, o “Vaso de Óleos Perfumados” e, para os Cavaleiros, as “Esporas” e, precisamente, a “Espada”. A



“Espada”, quando apresentada ao candidato a Cavaleiro, deve ser tomada na mão e mantida ao nível da testa durante alguns segundos.

O candidato pode então reflectir sobre o significado deste símbolo, que é o do seu compromisso ao serviço da verdade, justiça e lealdade, verdadeiras virtudes de cavalaria. Desta forma, não só o valor simbólico não desaparece, como também se integra no espírito da Ordem, uma vez que a nossa Ordem está ligada ao Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor; a “Cruz Processional”, colocada no ombro do novo Cavaleiro ou nova Dama, é, portanto, o instrumento mais apropriado para a investidura.

Gostaria de acrescentar uma última observação que me parece importante: enquanto a “espada” permanece no reino do símbolo (com significados discutidos), a Cruz, como *sacramentum fidei* (vínculo de fé), está ligada ao mistério da morte de Jesus; assim, a Cruz, de *patibulum* (instrumento para os condenados), torna-se *Signum salvificum* (sinal de salvação).

Agora, com a imposição no ombro deste *Signum salvificum* (a Cruz Processional), a fórmula constitutiva (“Eu te constituo...”), a entrega da Cruz (de pescoço) e do Manto, o *novum* (novidade) é realizado, e o Cavaleiro e a Dama assumem a sua nova e elevada dignidade. ■

"A decisão do Grão-Mestre de introduzir este forte símbolo do vaso, para as Damas, é um dom extraordinário"

Agnès Durand, Dama de Comenda da Lugar-Tenência para a Itália Central

“Antes de mais, gostaria de expressar a minha profunda gratidão e agradecimento ao Cardeal Grão-Mestre, Fernando Filioni, pela introdução do vaso na cerimónia para as Damas da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém. A decisão do Grão-Mestre de introduzir este símbolo forte para as Damas é um dom extraordinário. Ter a oportunidade de segurar o vaso nas minhas mãos e entregá-lo às novas Damas tornou-o um momento inesquecível na minha vida. Segurar o vaso nas mãos é para cada Dama a experiência, de uma forma especial e única, da memória do gesto das primeiras Damas que amaram Cristo e trouxeram os frascos de óleo perfumado para preparar o Seu Corpo no túmulo. Elas encontraram o túmulo vazio: Cristo ressuscitou! Este é o fundamento da nossa fé, é esta ressurreição que dá força à nossa vida e que é a razão de ser da nossa Ordem.

O Senhor deu-me a graça de ter sido escolhida pela Lugar-Tenente da Itália Central, Anna Maria Munzi Iacoboni, para entregar este vaso às novas Damas a 1 de Julho de 2022. Durante todo o tempo em que o segurei durante a cerimónia, a minha emoção foi imensa, e surgiram-me perguntas e respostas.

Para recordar e perpetuar o que as primeiras



A espada, o vaso dos óleos perfumados e as esporas, postos em destaque no Ritual da Velada da investidura, em referência ao que estes símbolos representam espiritualmente.

Damas fizeram, o que significa para nós, Damas da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém, segurar este vaso nas nossas mãos? O que estamos a colocar neste vaso, para quem e porquê?

O significado é o seguinte: uma oportunidade para todas aquelas que irão segurar este símbolo

nas suas mãos, para reflectir sobre o poder da ressurreição de Cristo na sua vida quotidiana enquanto católicas e sobretudo enquanto Damas.

Neste vaso já não devemos colocar óleos e perfumes, mas sim os nossos actos de caridade, o amor de Cristo, dos outros, de nós próprios, em suma, a vida que o Evangelho nos pede que sigamos.

Para nós próprios, porque o túmulo está vazio e o Corpo glorioso de Cristo não precisa nem de óleos perfumados nem de aromas. Em vez disso, é o nosso corpo mortal que precisa de ser preparado com o que iremos colocar naquele vaso todos os dias para nos preparar para o encontro com o Senhor, no dia escolhido.

“As bênçãos e as graças estão escondidas no coração do sofrimento. Aprendam a dá-las à luz”

A resposta a esta questão do que colocamos neste vaso encontra-se na relação íntima que cada um de nós tem com Cristo. No meu caso, a resposta encontra-se nas dolorosas circunstâncias que o Senhor escolheu para me chamar ao seio da Ordem.

Vindo de um dos países mais pobres do mundo e de uma família numerosa com os meus irmãos e irmãs ao meu cuidado, não tinha motivos para me juntar à Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém porque as preocupações e expectativas da minha família em África e do meu país são imensas. Sei que aderir à Ordem é uma honra para muitas pessoas, mas para mim é um apelo para fortalecer a minha fé, e penso que foi por isso que recebi o vaso nas minhas mãos.

Tudo começou com esta premonição, acrescentada no final de uma mensagem de Natal que me foi enviada por uma amiga religiosa: “As bênçãos e graças estão escondidas no coração do sofrimento. Aprendei a dá-las à luz”.

Na minha confusão, o Senhor revelou-me o que a fé me permite compreender, o caminho para encontrar a minha resposta.

E assim os meus olhos abriram-se para encon-



Agnès Durand com o vaso dos óleos perfumados, durante a procissão da Velada de Armas da investidura em Chieti.



trar esta resposta a 16 de Março de 2019, num retiro espiritual dos membros da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém, em Roma, durante a adoração do Santíssimo Sacramento. A resposta que me foi claramente revelada estava na página que tinha nas mãos na altura, na folha da liturgia do dia que nos tinha sido dada, onde estava escrito: “Cristo, que transfigurará o nosso corpo mortal na imagem do teu corpo glorioso, faz dos nossos mortos a imagem da tua glória”.

O vaso lembra-nos, então, porque devemos preparar os nossos corpos, o templo de Cristo, para o dia da sua transfiguração. O vaso é verdadeiramente um dom para todos aqueles que compreendem o significado da sua pertença à Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém e o propósito da vida sobre a terra.

Todas estas coisas são para mim a confirmação e cumprimento da bela citação contida na mensagem da minha amiga.

Que o Espírito Santo actue sempre sobre o Cardeal Fernando Filoni para nos guiar e sobre cada um de nós, membros da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém. ■

“Que todos juntos possamos tornar-nos testemunhas cada vez mais luminosas e creíveis da luz que, na Páscoa, invadiu a terra”

Homilia do Arcebispo Forte de Chieti-Vasto, em Chieti, 16 de Setembro de 2022



Queridas Damas e caros Cavaleiros da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém, a Palavra de Deus que nos foi anunciada ajuda-nos a meditar sobre três aspectos relevantes da espiritualidade que inspiram o vosso empenho na Igreja e na sociedade: o testemunho da esperança que vem de Deus; o compromisso de solidariedade, que supera distâncias e cria comunhão; a *meditatio mortis* que, à luz do abandono a Deus crucificado e à Sua vitória sobre a morte, abre-nos à perspectiva da vida eterna, e ajuda-nos a ver a peregrinação à Cidade Santa como uma metáfora profunda da peregrinação da vida à Cidade celeste, iluminada e prometida na ressurreição de Jesus.

Ser “prisioneiro da esperança” significa nunca se render à aparente vitória do mal

É o texto do livro do profeta Zacarias (9,8-12; 16-17) que nos oferece uma definição extraordinária

do crente, protegido pela fidelidade do Deus da Aliança: a promessa divina da alegria que supera a dor e a morte... – “Exulta com todas as tuas forças, ó filha de Sião! Grita de alegria, ó filha de Jerusalém! Eis que o teu rei vem a ti...” – Segue o convite para regressar ao lugar santo – “Regressa à fortaleza” – e fazê-lo como “prisioneiros da esperança”! Como é bela esta definição daqueles que crêem no Deus vivo: “prisioneiros da esperança”! Sim: aqueles que sabem que Deus é o Altíssimo, vivo e fiel à aliança que Ele livremente estabeleceu connosco, não podem escapar a esta doce prisão, que é precisamente a maior esperança, aquela que supera todas as provas e ultrapassa os limites da morte. Ser “prisioneiro da esperança” significa nunca se render à aparente vitória do mal, pois o bem prometido e garantido pela aliança com o Eterno não pode ser derrotado, e apesar de tudo, mesmo contra tudo, acabará por triunfar. O Cavaleiro do Santo Sepulcro sabe que este túmulo vazio é o anúncio da

promessa certa da vida que vencerá a morte: o seu olhar está iluminado pela luz que vem de Deus, o seu coração é habitado pela presença amorosa do Eterno, as suas escolhas e os seus passos são traços reconhecíveis sobre o caminho que vai do tempo à eternidade, sobre a rota traçada pela Cruz e a Ressurreição do Cristo que conduz da Cidade terrestre à Jerusalém celeste, onde Deus será tudo em todos e onde o mundo inteiro será a pátria de Deus. “Que prosperidade, que beleza é a deles!”, acrescenta o Profeta, comovido por este devaneio, falando da sobre abundância do coração.

A força da caridade vertida nos corações pelo Espírito do Ressuscitado

A segunda leitura, dos Actos dos Apóstolos (11, 21-30), apresenta-nos outra linha fundamental de inspiração para a espiritualidade da Ordem do Santo Sepulcro: a solidariedade, a caridade, concreta, humilde e efectiva. Depois de nos falar dos primeiros cristãos - “a mão do Senhor estava com eles: muitas pessoas tornaram-se crentes e voltaram-se para o Senhor”, o autor dos Actos dos Apóstolos enumera uma sucessão de acontecimentos nos quais, o amor que o Cristo nos deu se torna uma acção efectiva: Barnabé vem de Jerusalém para An-

tioquia e mostra pela palavra e pela vida, a força da caridade derramada nos corações pelo Espírito do Ressuscitado; Como “homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé”, não hesita em ir procurar Saulo, marginalizado pelos outros e que, graças à caridade profética do seu amigo Barnabé, se tornará no pregador amoroso do Evangelho de Jesus até aos confins da terra; Barnabé e o novo crente, Paulo, não se poupam a si próprios, mas instruem muitos e levam-nos a Cristo com tal paixão e fé, que “em Antioquia, pela primeira vez, os discípulos receberam o nome de ‘cristãos’”. Então, perante a terrível provação da fome, a comunidade de discípulos decide enviar “ajuda, cada um segundo as suas possibilidades, aos irmãos que viviam na Judeia”: e a caridade vivida sela a credibilidade da boa nova anunciada, conduzindo muitos corações à fé, tocados pela luz do Senhor. É esta solidariedade eficiente e corajosa, capaz de inventar todas as formas de fazer o bem

aos necessitados e aflitos, que caracteriza a Igreja nascente: E é esta mesma caridade eficiente e concreta que deve caracterizar os Cavaleiros e as Damas do Santo Sepulcro, determinados a tornar viva e relevante, na

Fotografia de grupo da Lugar-Tenência da Itália Central, durante a investidura celebrada em Chieti em Setembro de 2022.



sua acção comum e pessoal, a frescura do Amor crucificado na colina exterior de Jerusalém e tornado na ressurreição do Senhor, luz para iluminar as nações e a glória do povo eleito de Deus.

“O amor não perdoa a morte”

Finalmente, a página do Evangelho segundo Marcos (15,33-47; 16,1-8) descreve com traços essenciais, dramáticos e comoventes a hora da morte na Cruz do Filho de Deus que veio entre nós, ecoando o grito do Senhor abandonado “*Eloi, Eloi, lemà sabactàni?*” (“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”), que se eleva do Centurião Romano e de todos os que partilham esta dor sem precedentes, uma confissão tão inesperada como profunda e sincera: “Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus! Somos então confrontados com a caridade efectiva das mulheres, a ambiguidade do representante de César, a piedade corajosa de José de Arimatéia, que não hesita em pedir o corpo de Jesus, tirá-lo da cruz, envolvê-lo no sudário e colocá-lo num túmulo esculpido na rocha, an-

tes que uma pedra seja rolada para a entrada. Sabe-se, porém, que o amor não traz a morte: é por isso que, depois do sábado, Maria de Magdala, Maria, mãe de Tiago e Salomé, compram óleos perfumados para ungir o corpo do Senhor, abandonado à morte. É então que o túmulo muda de uma prisão de morte para uma madrugada e fonte de vida, e que a *meditatio mortis* se transforma em compromisso e em paixão por uma nova existência: a palavra do Anjo chega até eles, e através do seu testemunho, também nos fala claramente: “Não tenhais medo. Eu sei que procurais Jesus o Crucificado. Ele não está aqui, pois ressuscitou, como ele disse. Vinde ver o lugar onde ele repousava. Depois, ide depressa contar aos seus discípulos: “(...)Eis que ele vai à vossa frente para a Galileia; ali o vereis”“. A partir desse momento, aqueles que são tocados pela Graça e abertos à acção divina acreditam no Senhor ressuscitado, procuram-No, encontram-se com Ele, deixam-se apoderar por Ele, e enchem-se da alegria do perdão e da força de um amor que vence o mal e a morte. ■

Membros da Ordem e testemunhas do Evangelho vivido

“Convictos e sinceros embaixadores de Paz e do Amor”

Colombe de Boccard, Dama da Secção Suíça Francesa da Lugar-Tenência da Suíça e do Liechtenstein, descreve o significado do seu compromisso na Ordem para os leitores de *A Cruz de Jerusalém*.

“Tive a grande honra de ser investida na Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro. Esta celebração, tão bela quanto solene, comoveu-me muito. Ela concretizou a minha vontade de servir a Igreja, o Santo Padre, de me investir para apoiar os cristãos do Oriente, e de cultivar a minha fé.

Estando grávida do nosso segundo filho na altura da investidura, este compromisso teve um significado especial para mim. O amável apoio e aten-

ção da minha amiga Donata Krethlow-Benziger e do meu padrinho Jean-Pierre de Glutz-Ruchti durante este processo deu-me muito apoio. Estou-lhes muito grata.

O meu marido é cavaleiro da Ordem de Malta. Assim, através do nosso envolvimento nestas duas Ordens da mesma família cristã, desejamos dar uma dimensão espiritual e caritativa às nossas vidas. Também para transmitir estes valores aos nossos filhos. Parece-me que os valores seculares cultivados pela Ordem do Santo Sepulcro: a prudência, a justiça, a coragem, a temperança, são mais relevantes do que nunca. São os fundamentos da moral cristã, e devem ser apoiados no século XXI. Através deste compromisso, desejo ajudar o meu próxi-



mo e contribuir, à minha modesta maneira, para a paz na Terra Santa.

* * *

Luca Montaner, 32 anos, da diocese de Lugano, na Suíça, é um Cavaleiro da Ordem. Ele testemunha a missão dos membros da Ordem através da sua experiência da investidura presidida em Lugano pelo Grão-Mestre na Primavera de 2022:

“ **A** pós dois anos em que a pandemia restringiu severamente as actividades actuais da Lugar-Tenência da Suíça e do Liechtenstein, foi finalmente possível, na Primavera passada, celebrar as novas investiduras sem quaisquer restrições sanitárias particulares. A emoção de estarmos todos juntos neste dia festivo foi grande: a Catedral de San Lorenzo em Lugano, com tantas consorsors e confrades, é uma imagem que permanecerá por muito tempo na mente e no coração dos participantes. Nesta ocasião pude tocar e sentir o ambiente fami-

Cavaleiros e Damas da Lugar-Tenência da Suíça, rodeiam o Grão-Mestre, em Lugano, na Primavera de 2022.

liar da Ordem. Isto também foi possível graças à presença de muitos convidados internacionais e à honra de acolher no Ticino o Grão-Mestre da Ordem, Cardeal Fernando Filoni, e o Governador Geral, Embaixador Leonardo Visconti di Modrone. Reunirmo-nos à sua volta para rezar juntos, para celebrar as novas Damas e os novos Cavaleiros, permitiu-nos alimentar-nos com esta unidade e comunhão que nos ligam ao Santo Padre e a toda a Igreja. enquanto Damas e Cavaleiros do Santo Sepulcro, somos chamados a ser “convictos e sinceros embaixadores da Paz e do Amor”; um dever importante, especialmente nestes tempos que parecem ter esquecido o princípio da fraternidade e do bem comum. Momentos como o que vivemos em Lugano são preciosos, porque nos ajudam a renovar a nossa promessa, partilhada com tantos irmãos e irmãs na fé, e a reconstruir os laços de amizade baseados na caridade, que são o fundamento da nossa missão na Igreja e no mundo!” ■

“Jerusalém no coração”

Luca Rotili, guia de peregrinação e membro da Ordem, escreveu-nos o seu testemunho durante a fuga da Terra Santa para Roma: “A Igreja de Jerusalém continua a ser a Igreja Mãe, e as outras Igrejas ainda têm uma dívida de gratidão para com Jerusalém”



“Foi em 1992 que o Bispo Salvatore Boccaccio, então Bispo de Sabina, me pediu, de forma educada, mas premente, para ser o animador espiritual de grupos de peregrinos que viajavam para a Terra Santa. Antes de se tornar bispo, o Pe. Salvatore tinha sido o Director Geral da Ópera Romana Pellegrinaggi (Obra Romana de Peregrinação). Hesitei. Tentei resistir. Imagine, eu nem sequer sabia onde estava a Terra Santa.

Eu pensava para comigo: tanto para aprender, tanto para explorar, tanto esforço, tanto sol, tanto despertar de madrugada... não, não, não é para mim. Ele convenceu-me, convidando-me firmemente a acompanhá-lo numa peregrinação. Na primeira noite, tinha um microfone na mão, 50 pessoas penduradas na minha boca, e 38 delas febris por causa do stress. Lembrome muito bem disso... Um caso de amor, raízes, carisma e vida.

Em cerca de trinta anos, acompanhei cerca de 250 grupos de peregrinos nesta incrível experiência.

A Ordem entrou na minha vida pouco depois, sempre por sugestão de D. Boccaccio... “Sabes, Luca, vejo a atenção que dás à comunidade local, e acredito que exprimes todo o carisma da Ordem de Cava-

laria do Santo Sepulcro de Jerusalém; talvez possas ir mais longe: pensa nisso! Num sábado quente de Maio de 2000, no magnífico cenário da abadia gótica cisterciense de Casamari, eu vesti um casaco de tecido pesado. Sim, pesado e quente, mas... que eu sentia verdadeiramente que fazia parte de mim, parte da minha pele. Desde sempre.

Guiar tantas pessoas através desta experiência maravilhosa, num caminho verdadeiro que conduz ao encontro com o mistério de Deus, ouvindo o

que a Terra Santa nos quer dizer, foi para mim uma graça incrível. Encontrar e tocar o “totalmente outro” de uma forma particular: quando se lê o Evangelho, escuta-se o Verbo que se fez carne nesta terra; quando se entra em contacto com o silêncio do deserto, ouve-se o eco da experiência de Jesus apanhado pelas tentações diabólicas; quando andas pelas ruas das aldeias e das cidades, pões os teus pés onde o Senhor pôs os seus; quando visitamos os santuários, tornamo-nos testemunhas dos milagres que Cristo ali realizou. Quando vamos ao Santo Sepulcro, tornamo-nos testemunhas da sua ressurreição.

A peregrinação é esse desejo de percorrer a história de Jesus, deixando-se subjugar pela poesia e encanto que emanam das estradas

Luca Rotili, atesta que a vocação dos Cavaleiros da Ordem e a de ser testemunhos da ressurreição.



desta terra, dos mercados apinhados e cheios com o cheiro de especiarias distantes, dos desertos silenciosos, das cores, dos cantos, do som dos passos rápidos nas vielas...

Sim, isso é verdade, mas... Mas as pedras não falam. É verdade, as pedras não falam! São as pessoas que habitam essas pedras que falam, elas são as pedras vivas!

A Igreja de Jerusalém continua a ser a Igreja Mãe, e as outras Igrejas têm sempre uma dívida de gratidão para com Jerusalém. Por isso é preciso ajudá-la, pois a Igreja Local do Médio Oriente não possui meios, não recebe qualquer financiamento

por parte do Estado. Também não pode contar com o apoio dos fiéis, que constituem uma minoria religiosa na sua própria terra.

Uma minoria que precisa de ajuda... que precisa de tanta ajuda!

Trata-se, para nós, Cavaleiros e Damas, de dar testemunho para ajudar os peregrinos a passar de uma mera contribuição financeira para um verdadeiro “tomar conta”, comprometer-se – também e sobretudo através da oração – para com aqueles que vivem nos Lugares Santos. Ao ouvir o silêncio das pedras, eu descobri o verdadeiro carisma da Ordem”.

“As Damas têm os mesmos direitos e obrigações que os Cavaleiros”

Teresa Maria Pitarch i Albós, Dama de Comenda, Membro do Conselho da Lugar-Tenência para Espanha Oriental, fala-nos sobre o lugar das mulheres na Ordem do Santo Sepulcro



“A Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém, para além dos Cavaleiros, acolhe Damas já há muito tempo. Há cada vez mais mulheres a assumir funções no seio da nossa instituição pontifícia, realizando uma vasta gama de actividades. Se falarmos da história das Damas da Ordem, é importante começar por uma mulher muito ilustre: Santa Helena. Impulsionada pela sua devoção ao Santo Sepulcro, ela viajou para Jerusalém em busca da sua localização. Para a honrar, ordenou a construção de um templo sumptuoso em honra da Gloriosa Ressurreição de Jesus Cristo, construído à volta do Monte do Gólgota e do túmulo de Cristo.

Ela estabeleceu então um capítulo de cônegos, assim chamados por causa do “*canon*” ou regra pela qual Santa Helena tinha organizado o trabalho e deveres destes religiosos. Para o cuidado e preservação do Santo Sepulcro, estes religiosos foram assistidos por um certo número de irmãos laicos.

A fim de guardar e preservar o Santo Sepulcro, estes religiosos foram assistidos por um número de irmãos leigos, a quem ela deu como sinal distintivo uma cruz formada pelas cinco cruces vermelhas em memória das cinco chagas de Nosso Senhor. No entanto, para saber como surgiram as “Ilustres Nobres Damas da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém”, temos de recuar no tempo. Foi apenas com o decreto do Papa Pio IX (1868) que se manifestou o interesse das mulheres em colaborar nas obras missionárias do Patriarcado de Jerusalém.

Foi neste momento da história que surge o nome da nossa primeira Dama, a Condessa Maria Francisca Lomax que foi visitar o Mons. Giuseppe Valerga a fim de obter informações sobre a Ordem e a dar a conhecer à sua comitiva.

No entanto, o verdadeiro motivo da sua visita foi perguntar-lhe se podia conferir-lhe a honra de poder usar a medalha do Santo Sepulcro, como guardiã das obras do Patriarcado, sabendo que as mulheres podiam receber tais honras.

Perante a recusa do Patriarca, a Condessa perseverou e pediu uma audiência privada com Sua Santidade para pedir a medalha da Ordem do Santo Sepulcro. O Santo Padre concordou em conceder-

lha, confirmando o direito de a usar como Dama Guardiã da Ordem.

A Condessa Lomax foi o primeiro nome a aparecer no Livro da Ordem, abrindo o Capítulo das Damas a 15 de Abril de 1871.

Posteriormente, após ter acedido à Cátedra Patriarcal de Jerusalém, o Arcebispo Vincent Bracco nomeou uma segunda Dama, a Duquesa Rosina di Lesignano. Mais tarde, Catherine Thérèse Berthet de Flahaut, de origem francesa, e Thérèse Cristine Marie, Imperatriz do Brasil, foram também nomeadas Damas.

O papel do Mons. Bracco foi fundamental no processo de reconhecimento da função das Damas. Ele propôs a Sua Santidade a criação de um ramo especial da Ordem, para as Damas que se empenhassem a rezar e a amar a relíquia sagrada da Cruz e que se ocupassem dos interesses da Terra Santa. Como recompensa, receberiam a insígnia da Ordem e o título de Nobres Damas do Santo Sepulcro.

O sucessor de Pio IX, o Papa Leão XIII, o chefe soberano da Ordem, deu a aprovação final às Damas na sua carta apostólica “*Venerabilis Fratre Vicentius*”, sob a forma de Breve, a 3 de Agosto de 1888.

Assim, há 135 anos, várias Damas de vários países do mundo começaram a desempenhar

A presença das mulheres na Ordem do Santo Sepulcro remonta ao tempo do Papa Leão XIII. Representam actualmente cerca de um terço dos membros da Ordem em todo o mundo.



um papel decisivo em assuntos da Terra Santa. Hoje em dia, constituem cerca de um terço dos nossos membros e trabalham com grande afinco e envolvimento nas nossas Lugar-Tenências e Delegações Magistrais. Várias das organizações periféricas da Ordem são nos dias que correm, dirigidas por mulheres.

Elas são as iniciadoras de muitas acções, desempenham um papel fundamental, tal como as mulheres que estiveram presentes na ressurreição de Cristo, anunciando a boa nova.

As Mulheres têm os mesmos direitos e obrigações que os Cavaleiros. É exactamente o mesmo. Testemunhar a sua fé e responder às necessidades da Ordem e dos seus membros, faz parte do seu compromisso pessoal. Este compromisso implica uma grande generosidade na utilização dos seus recursos, dos seus talentos, da sua influência e da sua energia, ao serviço dos outros.

Mas convém sublinhar, em particular, todo o trabalho que as Damas fazem, através da oração e da acção, visando promover a coexistência pacífica entre todos os povos da Terra Santa. Prestar apoio espiritual, moral e material através da sua participação em projectos de ajuda na Terra Santa, à imagem destas primeiras Damas.

O contributo ao apoio financeiro de instituições religiosas, caritativas, culturais e sociais, assim como as actividades da Igreja Católica na Terra Santa é e será uma das prioridades das Damas da nossa Lugar-Tenência.

A solidariedade das nossas Damas, exercida através das várias propostas e actividades no seio da Ordem, especialmente com as mulheres da Terra Santa, carenciadas e privadas dos meios para se defenderem e para defender os seus direitos, torna-se uma das funções especiais.

Mas ainda temos numerosos desafios a vencer. Temos de fazer com que novas Damas se queiram juntar a nós, mulheres empenhadas, e implicadas que nos possam ajudar a dar todo o apoio possível, para obter o reconhecimento, o respeito pela dignidade e os direitos humanos, especialmente a liberdade de religião e de culto; e igualdade perante a lei, para todos os habitantes da Terra Santa.

Que Santa Helena, augusta e tenaz Dama, nos ilumine e nos proteja para prosseguirmos com perseverança o nosso trabalho na Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém". ■

Uma bela experiência familiar

Um jovem Cavaleiro, membro da Lugar-Tenência da Itália Central, apresentou a Ordem ao seu pai, que também aderiu. Ambos prestam o seu testemunho aos leitores de A Cruz de Jerusalém

Carlo Maria Basile, como soube da existência da Ordem do Santo Sepulcro e o que o levou a querer aderir?

Entrei para a Ordem em Novembro de 2017, e esta escolha foi totalmente partilhada pelo meu pai, um prefeito na reforma, e pela minha mãe, uma funcionária pública na região do Lácio. Sempre estive próximo das instituições eclesiais, uma proximidade que provém, diria eu, do ADN da minha família. Há mais de cem anos, o meu avô fundou uma “*Pia Unione*” em Palermo, que realizou, e continua a realizar, trabalhos de socorro numa das zonas mais pobres da cidade. Uma placa memorial, honra a sua memória na antiga igreja de Sant’Isidoro Agricola, onde ainda hoje se realiza uma procissão patrocinada pela diocese e pelo município de Palermo, com os ícones votivos doados pela minha família há mais de um século. Eu sabia “pelo exterior” da existência e dos objectivos da Ordem, mas não sobre a sua forte actividade na Terra Santa. Um colega e amigo, que já era Cavaleiro, deu-me a oportunidade de conhecer a Ordem “de perto”, por assim dizer, levando-me participar nas interessantes reuniões com especialistas da Terra Santa, tanto leigos como membros do clero, na Delegação “São Mateus” em Roma. O que mais me impressionou foi a alquimia entre a tradição e a relevância dos objectivos da Ordem, que se traduzem em acções dinâmicas, tais como a construção de escolas e hospitais, e o apoio às famílias mais pobres, trazendo assim uma ajuda concreta a estas populações sofredoras. Tudo isto me levou a considerar a possibilidade de me juntar à Ordem.

Pode falar-nos de uma experiência significativa que teve após a sua investidura como Cavaleiro?

A experiência mais significativa após a sua investidura foi, sem dúvida, a viagem à Terra Santa, que me fez sentir as dificuldades de convivência e, ao mesmo tempo, a necessidade de viver em comu-



Carlo Maria Basile, nascido em Roma em 1989, licenciado pela Faculdade de Direito de Pisa, vive e trabalha em Viterbo. É membro da Ordem desde Dezembro de 2017.

Benedetto Basile, nascido em Palermo em 1948, licenciou-se na Faculdade de Direito de Palermo e vive em Roma. Prefeito reformado, é membro da Ordem desde Fevereiro de 2020.

não, nestes lugares sagrados, para todas as comunidades religiosas ali presentes nesse lugar. Abri os olhos para a essência desta terra, tão diferente do que costumamos ler ou ver nos media.

Fiz esta viagem com os meus pais, pelo que dentro da minha família pudemos conversar sobre estas questões, uma vez que tivemos mais tempo para o fazer do que em Roma. Esta experiência foi para mim uma expe-

riência enriquecedora, tanto ao nível espiritual como humano.

Benedetto Basile, o apelo a tornar-se Cavaleiro da Ordem também faz parte de uma dimensão de comunicação e partilha de fé e o grande dom de viver directamente o apoio à Terra de Jesus: pode falar-nos da sua experiência familiar? Pode dizer-nos como você e a sua esposa abordaram esta experiência?

Nasci em Palermo, e a minha profissão, exercida no mundo da província, exigiu, como facilmente compreenderá, viagens frequentes por todo o país que limitaram os momentos de partilha na nossa vida familiar.

Quando atingi a idade da reforma, foi-nos possível “partilhar” mais da nossa fé e “comunicar” sobre essa mesma fé, e foi nessa altura que conheci e comecei a frequentar a Ordem, graças ao meu filho Carlo, que estava prestes a aderir.

O meu interesse nesta forma de viver a fé foi imediatamente visível, mas foi a viagem à Terra Santa com a minha esposa e o meu filho, que já era um “Cavaleiro”, e as reflexões que pudemos fazer, que reforçaram a minha intenção.

Foi o meu filho que me “apresentou” quando me candidatei a ser admitido na Ordem. Isto pareceu ser uma coisa muito boa para ambos, porque

normalmente é o contrário. Acrescentou sem dúvida um elemento de partilha à dinâmica familiar, graças, entre outras coisas, às oportunidades de acção e reuniões, porque por razões profissionais vivemos em diferentes cidades.

Acha que, na sua vida familiar, esta escolha comum de aderir à Ordem criou mais partilha?

Na nossa vida familiar, o espírito dos princípios da Ordem sempre esteve presente e vem até nós, como já dissemos, das gerações anteriores, mas fazer parte dela fortaleceu esse espírito.

É um “valor acrescentado” que nós reconhecemos. Encontrámos na Ordem uma motivação e dinamismo que deu um novo impulso às nossas reflexões sobre a fé, especialmente graças ao nosso agora mais profundo conhecimento da Terra Santa. Isto também tem sido possível graças às muitas oportunidades de participar nas reuniões promovidas pela nossa Delegação. E não devemos subestimar os momentos de convívio, que também representam oportunidades para encontros mais informais, mas não menos frutuozos, durante os quais os confrades podem trocar os seus pontos de vista. Tudo isto, que já tem um valor intrínseco, torna-se “especial” quando vivido dentro da própria família, com maior coesão e partilha humana e espiritual.

Entrevista de Elena Dini



Carlo Maria e o seu pai Benedetto, recebidos no Patriarcado Latino de Jerusalém com os peregrinos da Lugar-Tenência para a Itália Central.

Fomentar uma atmosfera de alegria e fraternidade a seguir às investiduras

Eis aqui os principais extractos de um testemunho que o Lugar-Tenente de Malta, Roberto Buontempo, gentilmente nos enviou, sobre a investidura que organizou em 2022



“Em 2022, a Lugar-Tenência de Malta atingiu finalmente o seu 100º membro. Seis cavaleiros, quatro damas e um clérigo foram investidos e fazem agora parte desta família em constante crescimento. A realidade maltesa é que, mesmo durante o período pan-europeu, o número de fiéis interessados na Ordem aumentou em vez de diminuir (...)

A solenidade do cerimonial, por si só, não significa nada. Creio que só uma certa pompa cria uma espécie de fronteira que separa os simples fiéis daqueles que se acreditam importantes porque se tornam Cavaleiros ou Damas. Estamos, portanto, interessados em fomentar uma atmosfera de alegria e fraternidade (...). Além disso, queremos enfatizar a dimensão ecuménica e convido todos os anos os líderes de outras denominações cristãs. Quem sabe, talvez até convidemos o Imã no próximo ano! Não organizamos jantares após a velada, porque quere-

O Lugar-Tenente Buontempo (à direita do Arcebispo de Malta), juntamente com vários outros Lugar-Tenentes e o Tesoureiro da Ordem, Saverio Petrillo, durante a celebração no arcebispado maltês.

mos sempre que a atmosfera seja sóbria. Oferecemos sim, uma recepção de pé – com um buffet ambulante – para que todos, desde os mais velhos e condecorados até aos recém-chegados, possam misturar-se e sentir-se

realmente parte da mesma comunidade e trocar experiências de uma forma muito mais leve do que num jantar.

Depois, durante a refeição de convívio após a investidura, quis dar a todos a possibilidade de ter à sua mesa um Lugar-Tenente ou um representante estrangeiro, o que confere à nossa Lugar-Tenência uma abertura à dimensão universal da Ordem, que espelha a da Igreja, da qual somos, antes de tudo, membros (...).”

Roberto Buontempo

A dimensão familiar da vida de um sacerdote na Ordem

Testemunho do Padre Vincent Comte, Prior do Comando Languedoc Saint-Roch e Prior da Província de Montpellier Saint-Gilles da Lugar-Tenência da Ordem, em França



Como Prior Regional na Ordem do Santo Sepulcro, sou também Prior de uma *Commanderie*. É aí, em particular, que experimento algo que tem realmente uma dimensão familiar.

Um dos cavaleiros e a sua mulher recebem-me regularmente e com frequência, à sua mesa. Estes são momentos privilegiados de troca e diria mesmo de comunhão espiritual. Traduz-se também, eventualmente, em pedalar juntos, enquanto rezamos o terço pela Ordem, ou rezar o terço enquanto andamos de bicicleta juntos. O resultado é o mesmo, por vezes para espanto daqueles que nos ouvem na ciclovía! O apoio de outras casas da Ordem é também precioso para mim. É uma verdadeira amizade e fraternidade.

Naturalmente, as reuniões regulares, com a Missa a que presido sempre que possível, os temas de estudo, o aprofundamento e as refeições, contribuem para esta dimensão familiar.

Os sacerdotes, em especial talvez aqueles que não vivem em comunidade, precisam dessa vida re-

lacional e talvez possam contribuir com algo.

O que podemos então dizer sobre o que pode ser vivido em peregrinação? Já o experienciei e ainda o estou a experienciar. É um tempo privilegiado, e, não tenhamos medo do termo, um tempo de comunhão. Estou certo de que todos os meus leitores concordarão com isto e estou aqui a arrombar uma porta aberta. Queria simplesmente insistir no facto de que também é importante que o padre acompanhe e seja acompanhado de uma forma fraterna.

A dimensão familiar da vida de um padre na Ordem, da minha vida como padre na Ordem, manifesta-se também entre padres. É uma relação que é essencialmente fraterna, que pode ter nuances filiais e paternais. Temos a oportunidade de a viver nos vários momentos em que nos encontramos, por muito fugazes que sejam.

Sim, vivemos verdadeiramente na Ordem esta palavra de Jesus: “Aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus, é meu irmão, minha irmã, minha mãe” (Mt 12,50). ■

Outras maravilhas no Palazzo della Rovere

No Palácio della Rovere, sede do Grão-Magistério, a atenção e o encantamento concentram-se no famoso tecto dos semi-deuses, único no género e na técnica utilizada. É lógico que assim seja. Mas, isso não nos deve fazer esquecer o resto, como bem salienta Furio Rinaldi, Conservador do Departamento de Desenhos e Gravuras do Museu de Belas-Artes de São Francisco, num, estudo bem detalhado e documentado, publicado na Revista Burlington, em Setembro de 2022



a luneta representando São Mateus, no Palazzo della Rovere, foi pintada por Pinturicchio.

No Verão de 2021, o Museu de Belas Artes de São Francisco adquiriu um desenho de Pinturicchio de grande interesse, tanto porque é um dos poucos desenhos conhecidos do artista, como sobretudo porque mostra São Mateus de um fresco numa luneta pintada em fresco no Salão dos Profetas do Palácio della Rovere.

A pintura representa-o em busto, enquanto o desenho mostra o evangelista de pé, vestido com uma túnica grande e volumosa drapeada, ladeado por dois anjos. O da esquerda está de joelhos, com as mãos postas, a olhar para o santo, enquanto o outro parece estar a chegar com pressa, com um livro na cabeça para acrescentar aos muitos outros

empilhados aos pés de São Mateus. Esta não é uma referência directa ao evangelista, mas sim ao Cardeal della Rovere, um estudioso e bibliófilo que, de acordo com a tradição, poderia gabar-se de uma colecção de

centenas de volumes. O que liga definitivamente o desenho à luneta, para além da semelhança dos rostos, é o friso no fundo, com um motivo grotesco e, no centro, o brasão de armas dos Della Rovere.

A biblioteca do Cardeal, adjacente ao seu apartamento privado, podia assim ser identificada com a sala dos Apóstolos e Profetas, todos eles ocupa-



dos em escrever ou ler nos rolos de textos antigos. De facto, a luneta de terracota vidrada de Benedetto da Maiano, colocada na sacristia e dedicada a São Mateus na basílica de Loreto, mostra a mesma disposição festiva com, na base,

O desenho de Pinturicchio comprado pelo Museu de Belas Artes de São Francisco é um dos poucos desenhos conhecidos do artista.

um friso semelhante ao do desenho de Pinturicchio, com o brasão no centro e rolos de acanto no lugar das ranhuras. A basílica, cujo patrono, Girolamo Basso della Rovere, Bispo de Recanati, era primo de Domenico della Rovere, foi submetida a extensos trabalhos de restauro ao longo dos anos. As três imagens do mesmo santo teriam, portanto, uma inspiração comum, e o desenho adquirido pelo Museu de São Francisco confirmaria sem dúvida que a luneta a fresco na Sala dos Apóstolos e Profetas deve ser atribuída a Pinturicchio, o “pequeno pintor” Bernardino di Betto, que, para usar a definição de Furio Rinaldi, forma, juntamente com Perugino e Rafael, o trio de grandes artistas da Itália central que iluminaram o final do século XV com o seu talento.

A 27 de Outubro de 2022, a luneta foi objecto de uma visita de trinta amantes de arte americanos, vindos a Itália, especialmente para admirar as obras italianas do século XV. Guiados pelo próprio Furio Rinaldi, ficaram entusiasmados tanto com as obras de Pinturicchio como com a missão caritativa da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Leonardo Visconti di Modrone
Governador-Geral

O livro do Grão Magistério sobre o Palazzo della Rovere

((Disponível em italiano e inglês e brevemente em francês))

Prefaciado por Sua Eminência Reverendíssima, o Cardeal Grão-Mestre, e publicado pelo Gabinete de Relações Externas em colaboração com o Serviço de Comunicações, este livro contém textos introdutórios do Lugar-Tenente Geral Agostino Borromeo e do Governador Geral Leonardo Visconti di Modrone, bem como uma descrição histórico-artística completa do Palácio, pela historiadora de arte Maria Cristina di Chio. Os textos são acompanhados de extensa documentação fotográfica, tanto dos frescos e obras de arte nos salões do Palácio, como dos principais acontecimentos da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém que tiveram lugar nos últimos anos. O livro inclui também um breve relatório da “Superintendência Especial de Arqueologia”, e Paisagem de Roma” sobre as recentes descobertas no subsolo da cidade, datando do período imperial e do final da Idade Média. Para mais informações, as Lugar-Tenências podem enviar uma mensagem para relazio-niesterne@oessh.va



Barbiconi

1825



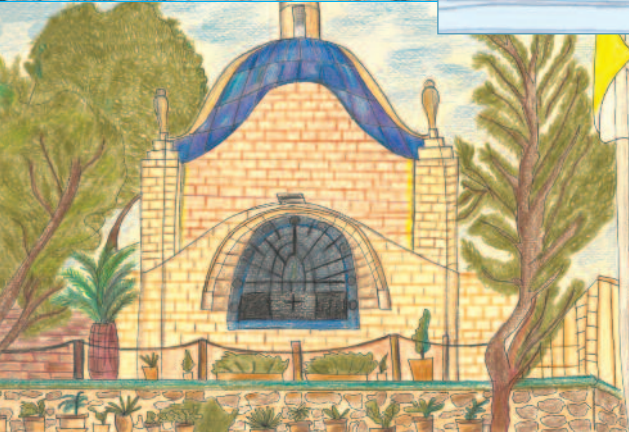
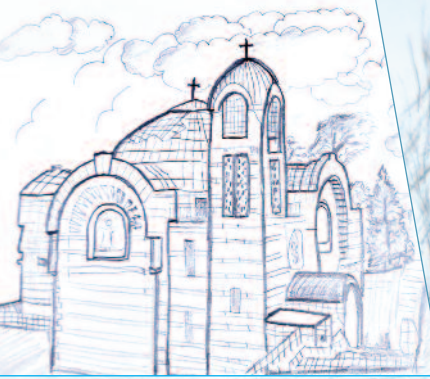
CAPAS - MEDALHAS - ACESSÓRIOS

BARBICONI SRL - Via Santa Caterina da Siena 58/60 00186 Roma

www.barbiconi.it info@barbiconi.it



@barbiconi



SCAN ME

